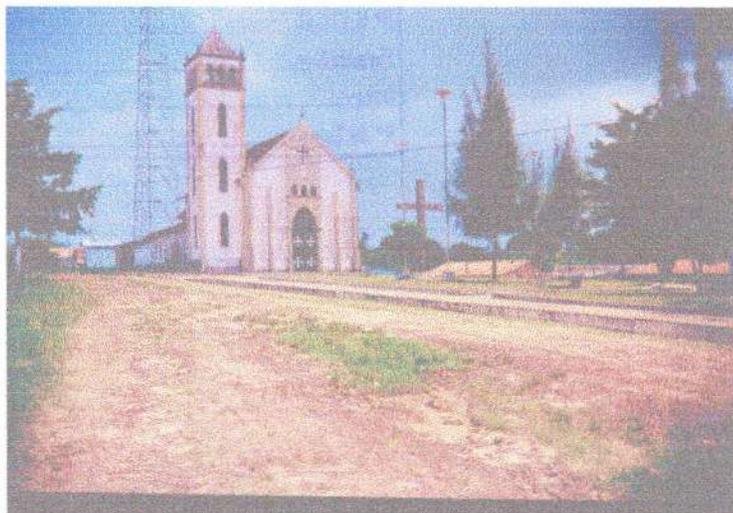


633.8
R6721
2001
LV-PP-2012.00519

Embrapa
AMAZÔNIA ORIENTAL

DFID Department for
International
Development

**LEVANTAMENTO DO POTENCIAL DOS AGRICULTORES DO
NORDESTE PARAENSE E MICRORREGIÃO CASTANHAL PARA
PRODUÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL A PARTIR DO CULTIVO DA
PIMENTA LONGA**



*Embrapa
Amazônia Oriental*

IGREJA MATRIZ - VILA DE SÃO JORGE -IGARAPÉ AÇU (PA)

COORDENADOR:

Olinto Gomes da Rocha Neto – Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental

FACILITADOR:

Carlos Douglas de Sousa Oliveira

APOIO TÉCNICO:

Fernando Lopes Shikama (EMBRAPA – Belém)

Enilson Solano Albuquerque Silva (EMBRAPA – Belém)

Jonacir Corteletti (EMBRAPA - NAPT Bragantina)

Maria Claudinéia Alves Damasceno.(EMBRAPA -NAPT Bragantina)

Agentes comunitários de Desenvolvimento (Acorda Jabuti – Igarapé-Açu)

LV
633.8
R6721

**BELÉM – PARÁ
OUTUBRO/2001**

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Metodologia.....	7
3. Situação atual das comunidades.....	10
3.1. Município de Castanhal.....	10
3.1.1. Agrovila Nazaré.....	10
3.2. Município de Terra Alta.....	20
3.2.1. Agrovila Areial.....	20
3.2.2. Agrovila Getúlio Vargas (Mocajubinha).....	30
3.3. Município de Igarapé-Açu.....	38
3.3.1. Agrovila São Luiz Gonzaga (Vila Caripi).....	38
3.3.2. Comunidade João Batista (Travessa do Abacate).....	46
3.4. Município de São Francisco.....	55
3.4.1. Comunidade Travessa do 98 Sul.....	62
3.5. Município de Capitão Poço.....	62
3.5.1. Comunidade Nova Colônia.....	62
4. Considerações finais e recomendações.....	71
5. Agradecimentos.....	72

ÍNDICE DE COMUNIDADES

1. Agrovila Nazaré.....	10
1.1. Caracterização da comunidade.....	10
1.1.1. Características gerais.....	10
1.1.1.1. População e principais problemas.....	11
1.1.1.2. Condições de solo e clima	11
1.1.1.3. Trabalho comunitário.....	11
1.1.2. Organização formal.....	11
1.2.2.1. Associação dos Produtores Rurais de Nazaré.....	11
1.2. Local para instalação da destilaria.....	13
1.3. Caracterização dos agricultores.....	14
1.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	19
1.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	19
1.4.1.1. Respostas dos agricultores considerados bem informados.....	19
1.4.1.2. Respostas dos agricultores considerados pouco informados.....	19
1.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	19
1.4.3. Expectativa dos agricultores.....	20
2. Agrovila Areial.....	20
2.1. Caracterização da comunidade.....	21
2.1.1. Características gerais.....	21
2.1.2. Organização formal.....	21
2.1.2.1. Associação dos Produtores Rurais de Areial.....	21
2.2. Local para instalação da destilaria.....	22
2.3. Caracterização dos agricultores.....	23
2.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	28
2.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	28
2.4.1.1. Respostas dos agricultores considerados bem informados.....	29
2.4.1.2. Respostas dos agricultores considerados pouco informados.....	29
2.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	29
2.4.3. Expectativa dos agricultores.....	29
3. Agrovila Getúlio Vargas (Mocajubinha).....	30
3.1. Caracterização da comunidade.....	30
3.1.1. Características gerais.....	30
3.1.2. Organização formal.....	30
3.1.2.1. Associação dos Produtores Rurais de Mocajubinha.....	30
3.2. Local para instalação da destilaria.....	32
3.3. Caracterização dos agricultores.....	33
3.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	37
3.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	37
3.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	37
3.4.3. Expectativa dos agricultores.....	38

4. Comunidade São Luiz Gonzaga (Vila Caripi).....	38
4.1. Caracterização da comunidade.....	38
4.1.1. Características gerais.....	38
4.1.2. Organização formal.....	39
4.1.2.1. Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Caripi.....	39
4.2. Local escolhido para instalação da destilaria.....	40
4.3. Caracterização dos agricultores.....	41
4.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	45
4.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	45
4.4.1.1.. Respostas dos agricultores considerados bem informados.....	45
4.4.1.2.. Respostas dos agricultores considerados pouco informados.....	45
4.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	45
4.4.3. Expectativa dos agricultores.....	46
5. Comunidade João Batista.....	46
5.1. Caracterização da comunidade.....	46
5.1.1. Características gerais.....	46
5.1.2. Organização formal.....	46
5.1.2.1. Associação dos Produtores Rurais da Agrovila Getúlio Vargas.....	46
5.2. Local para instalação da destilaria.....	48
5.3. Caracterização dos agricultores.....	48
5.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	53
5.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	53
5.4.1.1.. Respostas dos agricultores considerados pouco informados.....	53
5.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	54
5.4.3. Expectativa dos agricultores.....	54
6. Comunidade Travessa do 98 Sul.....	55
6.1. Caracterização da comunidade.....	55
6.1.1. Características gerais.....	55
6.1.2. Organização formal.....	55
6.1.2.1. Associação dos Produtores Rurais da Travessa 98 Sul.....	55
6.2. Local para instalação da destilaria.....	56
6.3. Caracterização dos agricultores.....	57
6.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	60
6.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	61
6.4.1.1.. Respostas dos agricultores considerados bem informados.....	61
6.4.1.2.. Respostas dos agricultores considerados pouco informados.....	61
6.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	61
6.4.3. Expectativa dos agricultores.....	61

7. Comunidade Nova Colônia.....	62
7.1. Caracterização da comunidade.....	62
7.1.1. Características gerais.....	62
7.1.2. Organização formal.....	62
7.1.2.1. Associação dos Produtores Rurais de Nova Colônia.....	62
7.2. Local para instalação da destilaria.....	64
7.3. Caracterização dos agricultores.....	65
7.4. Grau de informação dos agricultores sobre o projeto pimenta longa.....	70
7.4.1. Grau de informação sobre a cultura.....	70
7.4.1.1. Respostas dos agricultores considerados pouco informados.....	70
7.4.2. Ajuda esperada para realização do projeto pimenta longa.....	70
7.4.3. Expectativa dos agricultores.....	71

1. INTRODUÇÃO

O processo de domesticação da Pimenta Longa, vem sendo trabalhado no Estado do Pará, através de ações de pesquisa participativa, desenvolvidas em parceria estabelecida entre a Embrapa Amazônia Oriental, a Associação Comunitária Rural de São Jorge do Jabuti, o DFID, e as empresas privadas interessadas na aquisição da matéria prima (Geroma do Brasil e Pirisa Piretro).

Os resultados obtidos na etapa piloto do projeto, onde participaram apenas 15 produtores, não foram suficientes para que se tivesse uma análise econômica consolidada do processo agroindustrial, tendo em vista que, os subsídios oferecidos aos mesmos na fase inicial do processo, não foram substituídos por financiamentos de custeio da produção, o que prejudicou a manutenção dos plantios e conseqüentemente a produtividade da cultura.

Muitas metas foram atingidas em três anos de atividades do projeto, como: o desenvolvimento do sistema de produção agroindustrial de óleo essencial rico em safrol; a estruturação e organização da Acorda Jabuti (hoje unidade de referência em Pimenta longa no estado do Pará); a capacitação de agentes de assistência técnica e a geração de informações científicas divulgadas através de cursos, seminários e publicações.

Com o encerramento das atividades do projeto “Desenvolvimento de Sistema de Produção de Safrol a partir da Pimenta Longa (*Piper hispidinervium*)” no mês de março de 2001, iniciou-se uma nova etapa, onde a prioridade é a transferência das tecnologias desenvolvidas no âmbito do Projeto Piloto acima referido, para outras associações de pequenos produtores estabelecidas na região nordeste paraense e microrregião Castanhal, onde essas tecnologias podem ser empregadas sem necessidade de maiores adaptações.

As associações onde esse trabalho foi realizado, foram cadastradas a partir do interesse de seus associados em plantar Pimenta longa, vista como uma alternativa econômica e ecológica para a região, onde predominam áreas alteradas, que inviabilizam outras culturas comerciais mais exigentes em solos férteis, ou dependentes de adubações pesadas para produzir.

Foram cadastradas 10 associações com um número médio de 10 associados interessados, o que representa o primeiro passo para o estabelecimento de uma escala comercial de produção. A inserção de 100 novos produtores na produção de óleo essencial de pimenta longa, representa um incremento significativo da área plantada no estado do Pará, podendo-se estimar uma produção de óleo no primeiro ano de 18,4 t (92 tambores de 200 l) de óleo essencial de Pimenta longa no primeiro ano, iniciando-se já em 2002, uma produção suficiente para garantir o transporte do óleo para o mercado (Ponta Grossa/PR), com um custo mínimo para os produtores. No segundo ano, essa produção pode ser aumentada consideravelmente, levando-se em conta a possibilidade da duplicação do número de cortes, o aumento da área plantada pelos mesmos produtores e/ou entrada de novos produtores no sistema.

O interesse da Geroma do Brasil em adquirir todo o óleo produzido na Amazônia, foi confirmado recentemente em Reunião do Comitê de Acompanhamento do Projeto Pimenta Longa, realizada em Rio Branco - Acre, em fevereiro de 2001.

Portanto, a cadeia produtiva de óleo essencial de Pimenta longa deve ser ativada o mais rápido possível, contando com toda a infra-estrutura implantada no projeto Piloto, que deve disponibilizar a mesma para as suas congêneres, interessadas em participar da produção do óleo essencial.

O presente trabalho pretende subsidiar com informações atualizadas as instituições de crédito, no sentido de viabilizar a implantação de cultivos comerciais de Pimenta longa a partir de produtores familiares instalados na região nordeste paraense e microrregião Castanhal.

A capacitação de agentes de assistência técnica e de produtores, além da preocupação com a localização dos produtores numa rota lógica de transporte, também fizeram parte dos objetivos desse trabalho.

2. METODOLOGIA

O levantamento foi realizado no período de junho a setembro de 2001 no município de Castanhal, localizado na mesorregião Metropolitana de Belém, microrregião Castanhal e em alguns municípios do Nordeste Paraense, tais como: Terra Alta, Capitão Poço, Igarapé-Açu, São Francisco do Pará, São Miguel do Guamá, Maracanã, Santa Maria do Pará.

O estudo atingiu sete comunidades, com um total de 108 agricultores (Tabela 1). A escolha dos municípios e suas respectivas comunidades, deu-se a partir do interesse pelo Projeto Pimenta Longa, manifestado por líderes de organizações representantes dos agricultores, de cada município e/ou comunidade.

Tabela 01. Meta de plantio de pimenta longa no Nordeste Paraense e microrregião Castanhal.

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	AGRICULTORES INTERESSADOS EM PLANTAR	META DE PLANTIO (ha)
Castanhal	• Nazaré	20	20
Terra Alta	• Areial • Getúlio Vargas (Mocajubinha)	15 19	34
Capitão Poço	• Nova Colônia	23	22
Igarapé-Açu	• João Bastista (Tv. do Abacate) • São Luiz (Caripi, São Brás, Paraíso)	10 08	18
São Francisco	• Travessa do 98 sul	13	13
TOTAL			
5 municípios	7 comunidades	108 agricultores	108 ha

Na primeira etapa do levantamento identificou-se os agricultores interessados em participar do projeto. Para isso, realizou-se reuniões em todos os municípios e/ou comunidades que manifestaram interesse em conhecer o projeto.

A realização das reuniões permitiu que os agricultores conhecessem a filosofia de trabalho proposta e alguns aspectos relacionados ao cultivo de pimenta longa e extração de óleo essencial de safrol, bem como fornecer subsídios para que os mesmos pudessem discutir a participação deles no Projeto Pimenta Longa. Nem todos as comunidades visitadas confirmaram interesse por diferentes motivos (Santa Maria do Pará e São Miguel do Guamá); outra (Maracanã) apesar do interesse manifestado nas reuniões, não estavam organizados para participar do processo ainda este ano.

Na etapa de coleta de dados, utilizou-se técnicas como entrevista semi-estruturada com cada agricultor interessado em produzir óleo essencial a partir da pimenta longa e também com os diretores de todas as organizações comunitárias. Utilizou-se também a técnica mapeamento participativo para identificar as áreas dos agricultores na comunidade e, sobretudo o sistema de uso da terra praticado por estes agricultores.

Para por em prática as técnicas de coleta de dados que foram utilizadas, seguiu-se os roteiros abaixo:

- **Entrevista Semi-estruturada (com agricultores)**

1. Localização do lote no mapa da comunidade
2. Tamanho do lote
3. Infra-estrutura no lote
 - 3.1. Fonte/abastecimento de água
 - 3.2. Fonte de energia
4. Transportes que possui
5. Meio de transporte mais utilizado
 - 5.1. Para locomoção dos grupos domésticos (dentro e fora da comunidade)
 - 5.2. Para transporte de produtos comercializados nos centros
6. Principais centros de comercialização e serviços
7. Distancias do lote em relação aos centros comerciais
8. Atividade principal (que garante o sustento da família)
9. Atividades secundárias
10. Valor da renda fixa (mensal)
11. Origem da renda fixa
12. Mão de obra disponível
13. Divisão/Organização do trabalho (familiar/comunitário)
14. Principais produtos comercializados
15. Acesso ao crédito e situação atual (junto aos agentes creditícios)
16. Dados cadastrais do produtor (local de moradia (dentro ou fora do lote), endereço do lote, composição do grupo doméstico, sexo, idade, grau de escolaridade e ocupação)
17. Bens móveis e alguns imóveis (maquinário agrícola)
18. Interesse em plantar pimenta longa (o que o motivou a plantar pimenta longa?)
19. Grau de informação do produtor
 - 19.1. Sobre a pimenta longa
 - 19.2. Sobre o projeto

- **Entrevista Semi-estruturada (com agricultores e diretores das organizações)**

1. Mapa do município para localização da(s) comunidade(s)
2. Infra-estrutura local
3. Distância da(s) comunidade(s) aos centros de comercialização
4. Vias de acesso aos centros comerciais
5. Principal atividade na comunidade
6. Rede local de comercialização
7. Situação do mercado consumidor e suas vertentes
8. Redes de informação e comunicação
9. Local para usina de beneficiamento da pimenta longa
10. Organização Comunitária
 - 10.1. Tipo de organização formal já estabelecida
 - 10.1.1. Estrutura e funcionamento da Organização
 - 10.1.2. Membros que compõem o corpo administrativo da Organização
 - 10.1.3. Apoio da organização aos futuros produtores (através de seus membros)
11. Estratégias de organização comunitária (como costumam se organizar para resolver problemas comunitários?/Com quem eles podem contar?)
12. Acesso da organização às linhas de crédito
 - 12.1. Projetos já implementados pela Organização (ou em andamento)
 - 12.2. Grau de envolvimento dos produtores
 - 12.2. Instituições responsáveis ou financiadoras
 - 12.3. Tipo de financiamento e/ou parcerias
 - 12.4. Situação atual

- **Mapeamento Participativo**

1. Localização dos lotes dos agricultores na comunidade;
2. Tamanho do lote de cada agricultor;
3. Utilização da terra
 - 3.1. Tamanho das áreas com capoeira (especificando as idades de cada área, se for o caso);
 - 3.2. Tamanho e especificação das áreas com cultivos anuais, perenes e semi-perenes;
 - 3.3. Tamanho da área de Igapó;
 - 3.4. Tamanho das áreas com juquira ou arrancador;
 - 3.5. Tamanhos das áreas com mata;
 - 3.6. Tamanho do sítio ou quintal.

3. SITUAÇÃO ATUAL DAS COMUNIDADES

I - MUNICÍPIO DE CASTANHAL

a) AGROVILA NAZARÉ

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO:

O município de Castanhal localiza-se na microrregião Castanhal, mesorregião Metropolitana de Belém, limitando-se ao norte com Terra Alta, São João da Ponta e São Caetano de Odivelas, ao sul com Inhangapi e São Miguel do Guamá, a Oeste com Vigia, Santo Antônio do Tauá e Santa Isabel do Pará e a Leste com São Francisco e Santa Maria do Pará.

Tem uma área total de 1.024,8 km² e uma densidade demográfica de 131,18 hab./km². Segundo IBGE (2000), a população do município é de 134.442 habitantes. A zona urbana concentra a maior parte da população com um total de 121.198 habitantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Características gerais

A comunidade foi fundada em 1932 com a chegada de imigrantes nordestinos que se localizaram na então chamada Entrada do Trinta e Dois, recebendo em seguida o nome de Graças a Deus e posteriormente Nazaré, em homenagem à padroeira.

Está localizada à 45km da sede do município de Castanhal e faz parte da Colônia Três de Outubro.

2.1.1. População e principais problemas

A comunidade é constituída por aproximadamente 300 famílias, registrando problemas como: desemprego, crédito rural insuficiente, falta de segurança, intermediação na comercialização, falta de controle de qualidade e registro de produtos agrícolas produzidos, bem como, falta de acesso à mercados mais exigentes.

2.1.2. Condições de solo e clima

As áreas de plantios da comunidade estão submetidas a solos do tipo latossolo amarelo textura arenosa, com baixa fertilidade provocado por intensivos cultivos, principalmente de mandioca

O clima é do tipo Ami da classificação de Köepen, ou seja, sujeitas a um período mais seco entre os meses de outubro e novembro, sendo que neste último é mais crítico.

2.1.3. Trabalho Comunitário

Nessa comunidade, raramente são desenvolvidas ações em prol da realização de trabalhos coletivos na agricultura. É mais comum a contratação de mão-de-obra. De acordo com o presidente da associação, a única vez que ele presenciou o trabalho coletivo na comunidade, "...foi quando veio a plantadeira de feijão (...) muita gente se animou para ver como era o serviço", isso porque foram mobilizados pelo presidente da associação. Esta associação nunca realizou nenhuma festa para angariar fundos.

As mulheres da comunidade costumam realizar serviços domésticos e ajudar na produção de farinha, mas demonstram interesse e disponibilidade em ajudar seus cônjuges na produção de óleo essencial.

2.2. Organização Formal

2.2.1. Associação dos Produtores Rurais de Nazaré – ASPRUN

Esta associação foi fundada em 1993 e possui 32 associados, a sede localiza-se no terreno do Sr. Valderi, cujo genro, Sr. Luiz de Sousa (Luizinho), é o presidente da associação. O terreno está apenas emprestado à associação, mas o presidente pensa em pedir para o sogro que o mesmo doe a área à associação.

A diretoria da associação (quadro 1) comprometeu-se em apoiar os agricultores no cultivo de pimenta longa. Tal apoio será baseado no processo de informação e orientação aos agricultores, isto é, os membros da diretoria comprometeram-se em informar e apoiar os agricultores no que eles precisarem sobre seus cultivos de pimenta longa.

Quadro 1. Membros da diretoria atual da ASPRUN.

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Presidente: Luiz Nascimento de Souza (Luizinho) - Vice-presidente: Eliesio Sidney Damasceno Silva - 1º tesoureiro: Manoel da Conceição Silva - 2º tesoureiro: Valderina da Silva Souza - Secretária: Raimunda Macilena Oliveira |
|--|

Os membros da atual diretoria já concluíram quatro anos de mandato. O vice presidente está totalmente alheio aos trabalhos da associação. Ele mesmo reconhece que só é vice-presidente da associação no papel. Confessa não ter tempo nem para ir às reuniões, pois trabalha muito realizando viagens em seu caminhão, isto é realiza fretes e trabalha como intermediário da comercialização de produtos agrícolas da comunidade, principalmente a farinha-de-mandioca.

A ASPRUN possui uma sede de alvenaria, com chão de cimento grosso e carteiras do tipo escolares. Não está totalmente acabada, mas já foi feito o suficiente para permitir que os associados se reúnam. Ainda não é possível guardar objetos de valor na sede porque não tem nenhuma segurança.

Os membros da diretoria e alguns agricultores, dizem que a associação tem apoiado não só os agricultores, mas todos os comunitários da Agrovila Nazaré, principalmente no que se refere à emissão de declarações para alguns comunitários agilizarem o processo de aposentadoria.

A diretoria atual não tem nenhuma experiência em gestão coletiva de projetos agro-industriais. Suas experiências são em projetos individuais, limitando-se à agroindustrialização da farinha-de-mandioca.

A diretoria da associação que atuou na gestão passada é a mesma que fundou a ASPRUN. A mesma tentou implementar projeto coletivo de produção de farinha de mandioca. Tentaram montar uma casa-de-farinha, cuja estrutura seria financiada pela Secretaria de Indústria e Comércio.

Segundo a atual diretoria, o projeto não chegou a ser implementado, porque o mesmo não constituía uma demanda dos moradores da comunidade, uma vez que a grande maioria dos agricultores possuíam casa-de-farinha. A maioria dos sócios costumam atrasar a mensalidade que custa r\$3,00.

3. LOCAL ESCOLHIDO PARA INSTALAR A DESTILARIA

Pretendem construí-la no mesmo terreno onde está localizada a associação, isto é, mesma área emprestada pelo Sr Valderi. Será construída a poucos metros da sede da associação, em uma área que parece propícia ao seu funcionamento, pelo menos atende a praticamente todos os pré-requisitos (quadro 1) para construção da usina. A área não apresenta desnível e não é legalizada como propriedade da associação. Porém, são quesitos que podem ser solucionados facilmente, principalmente porque, segundo o presidente da associação, não haverá nenhum problema em legalizar o terreno como propriedade da associação, já que seu sogro (dono do terreno) concorda com a legalização.

Quadro 2. Requisitos importantes na escolha da área para construção da usina de beneficiamento de pimenta longa.

1. Centralizada em relação às propriedades de produção;
2. Distância máxima de 15km do local de produção;
3. Deve haver fonte de água (que possa abastecer a caldeira);
4. Ter acesso facilitado;
5. Que seja em local isolado do centro comunitário;
6. Prefere-se local com desnível;
7. Área total desejável = 1ha
8. Terreno legalizado para evitar problemas futuros.

Quadro 3. Algumas características socioeconômicas da Agrovila Nazaré

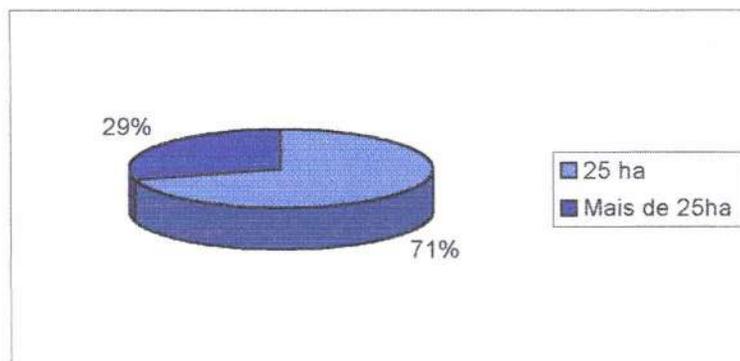
Características		Observações
Distância do centro de comercialização	A 42 km do município de Castanhhal	A 20km de Sta. Maria; A 28km de São Miguel do Guamá.
Vias de acesso	BR-316, BR-010, PA-127, Tv.do Mandante, Ramal Boa Vista, Tv.São Joaquim, Tv.São Vicente, Tv. São Miguel, etc.	Ruim no inverno, mas é trafegável
Principal atividade produtiva	Produção de mandioca e fabricação de farinha.	Seguida de:- feijão e Pimenta-do-reino
Comercialização e mercado	Grande parte dos agricultores vendem seus produtos para atravessadores que vivem na comunidade; a Associação não tem nenhuma participação nesse processo.	Preparam seus produtos às quintas feiras e comercializam às sextas e/ou aos sábados.
Instituições atuantes	Secretarias Municipais, Emater, Sagri, Embrapa, Ceplac e EAFC.	-
Sistema de comunicação e acesso à Informação agrícola e econômica	Chegam aos agricultores através da Sagri, da Emater e através da Televisão.	A comunidade possui sistema de telefonia móvel rural.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

Quadro 4. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Cleilson Lobo da Silva
2. Benedito Farias dos Santos
3. Elenilton Nascimento de Souza
4. Francinaldo Pereira da Luz
5. Francisco das Chagas do Ó da Costa
6. Francisco Siqueira da Costa
7. Inácio Alves Ferreira
8. João Matias de Souza
9. José marinho da Luz
10. José Nogueira da Silva
11. Luiz Nascimento de Souza
12. Maxywel de Souza Silva
13. Merquíades dos Reis Cordeiro
14. Nelson Marinho de Souza
15. Pedro Marinho da Luz
16. Raimunda Macilena de Silva de Oliveira
17. Raimundo Florêncio da Silva
18. Raimundo Nazareno da Luz
19. Sebastião Farias dos Santos
20. Sulenilton Damasceno Silva
21. Valderi José da Silva Neto

4.1. Tamanho dos lotes

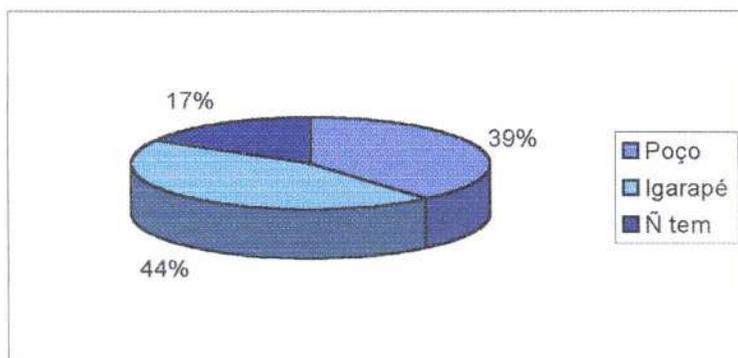


4.1.1. Utilização da terra

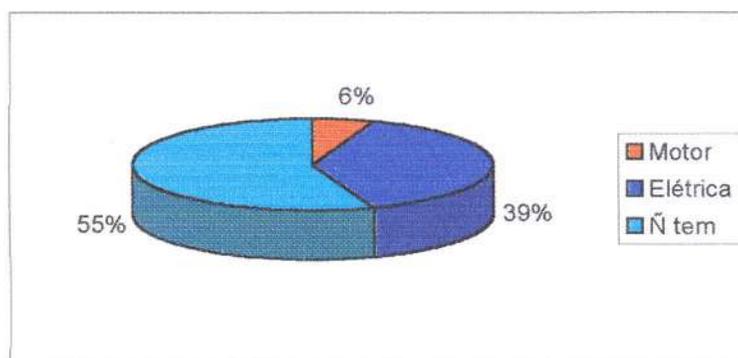
AGRICULTOR	ÁREA TOTAL (ha)	DIVISÃO DA ÁREA	MEDIDA (ha)
1. Francisco Siqueira da Costa	25ha	- Roça - Capoeira (5 anos) - Juquira ou arrancador - Mata ciliar - Pasto - Feijão	4,0 ? 15 1,5 2,0 ?
2. Merquiades dos Reis Cordeiro	25ha	- Roça - Capoeira (6 anos) - Juquira - Feijão - Melancia - Pimentão	3,0 2,5 0,6 0,6 1,0 0,5
3. Raimunda Marcilena de Oliveira	25ha	- Roça - Mangostão - Laranja - Capoeira (10 a 20 anos) - Juquira - Feijão	5,0 0,05 ? ? ? ?
4. Valderi José da Silva Neto		Sem informação	
5. João Matias de Souza			
6. Raimundo Florêncio da Silva			
7. Sebastião dos Santos			
8. Pedro Marinho da Luz	50ha	- Roça - Feijão - Capoeira (6 a 7 anos) - Juquira	1,0 0,5 30,0 15,0
9. Francisco das Chagas da Costa	50ha	- Roça - Juquira	3,0 45,0
10. José Marinho da Luz	25ha	- Roça - Capoeira (15 anos) - Juquira	3,0 3,0 16,0
11. Raimundo Nazareno da Luz	25ha	- Roça - Capoeira (16 anos) - Juquira - Mata ciliar - Melancia - Feijão	2,0 2,5 3,5 0,8 2,0 2,0
12. José Nogueira da Silva	400ha	- Para plantar pimenta longa - Roça - Capoeira (3 a 4 anos) - Juquira - Mata ciliar - Pasto - Feijão	2,0 3,0 ? 4,0 1,0 ? 2,0
13. Cleilson Lobo da Silva	50ha	- Roça - Pimenta-do-reino - Capoeira (15 anos) - Juquira - Feijão	1,0 0,1 ? 2,0 1,0
14. Benedito Farias dos Santos	25ha	Sem informação	
16. Sulenilton Damasceno Silva	25ha		
17. Francinaldo Pereira da Luz	25ha		

18. Maxywel de Souza Silva	50ha	Sem informação
19. Nelson Marinho de Souza	25ha	
20. Raimundo Nazareno da Luz	25ha	

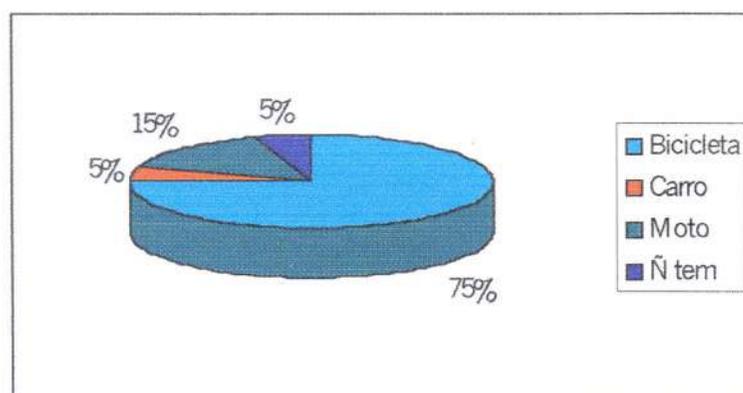
4.2. Fonte de água



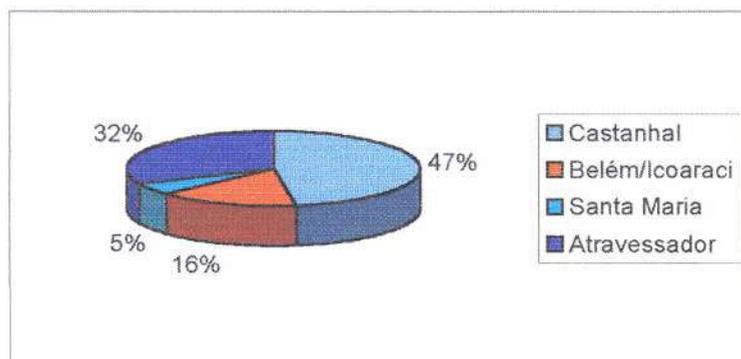
4.3. Fonte de energia



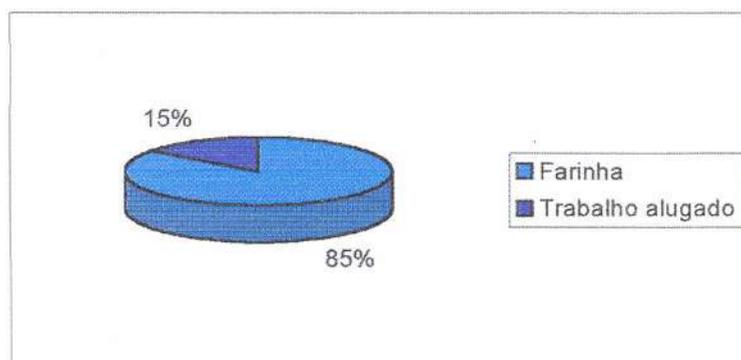
4.4. Transportes que as famílias possuem



4.5. Principais centros de comercialização e serviços

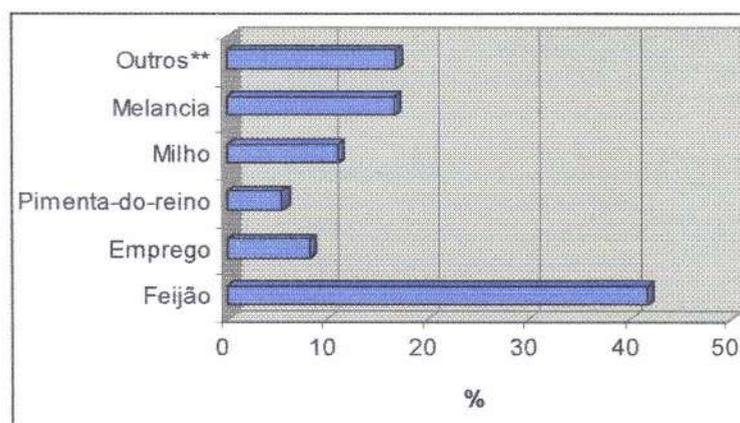


4.6. Principal atividade produtiva dos agricultores



Dos três agricultores que trabalham alugado, um tem como atividade secundária a produção de feijão e mandioca, os outros dois dizem não ter nenhuma atividade secundária. Um dos agricultores citou a pimenta-do-reino junto com a mandioca, como atividades principais.

4.6.1. Atividades secundárias

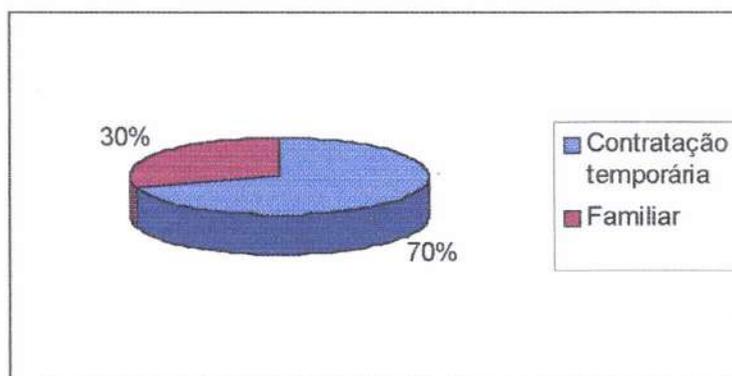


O cultivo de feijão caupi aparece como atividade secundária de todos os agricultores que têm a farinha como atividade principal

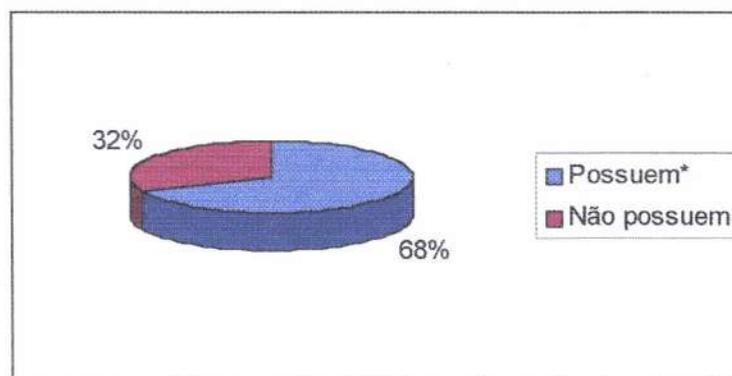
4.7. Renda fixa na família

Alguns agricultores (30%) possuem, pelo menos, uma renda fixa dentro do grupo familiar; sendo que mais da metade destes agricultores, isto é, 66,7% recebem remuneração de até um salário mínimo e o restante (33,3%) recebem remuneração acima deste valor.

4.8. Recursos humanos na propriedade



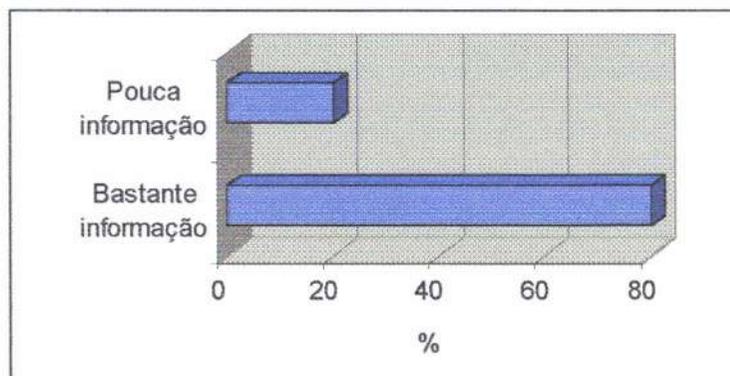
4.9. Acesso ao crédito



* Provenientes do Banco da Amazônia, Banco do Estado do Pará e Banco do Brasil.

5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

5.1. Grau de informação sobre a cultura



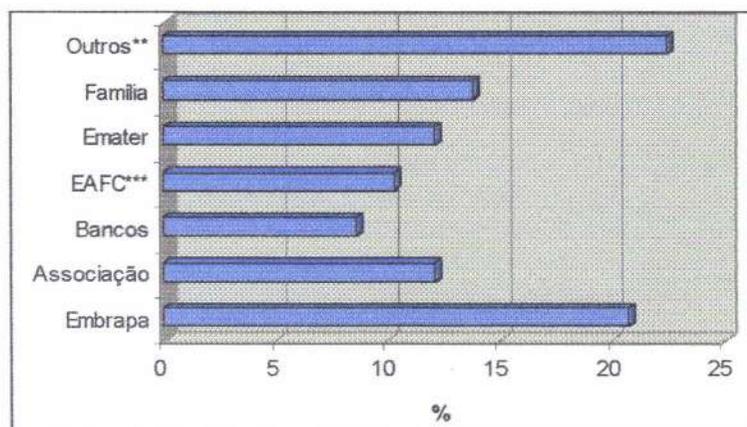
Resposta dos agricultores considerados bem informados:

- “Eu fiz o curso de manejo da pimenta longa e já plantei;”
- “Participei do experimento de pimenta longa na nossa comunidade;”
- “Participei dos treinamentos sobre a pimenta longa.”

5.1.1. Respostas dos agricultores considerados pouco informados:

- “Visitei uns produtores no Km 18;”
- “Só sei que o óleo da folha serve para fazer perfume.”

5.2. Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta Longa.*



* Percentual em função do total de respostas.

** Técnicos, Sagri, Sócios da organização comunitária, mutirão, governo do estado, prefeitura, recursos próprios e compradores de óleo.

*** Escola Agrotécnica Federal do Pará

5.3. Expectativas dos agricultores sobre apoio institucional para realização do Projeto Pimenta Longa.

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Assistência técnica;	9	- Ajuda para sair o financiamento;	3
- Ajuda para sair o financiamento;	3	- Organização do trabalho em grupo;	3
- Acompanhamento da cultura na propriedade;	2	- Assistência em todas as etapas do projeto;	3
- Apoio na produção de pimenta longa;	1	- União dos associados;	2
- Apoio financeiro.	1	- Resolução de problemas comunitários;	1
		- Orientação e organização do projeto	1

II. MUNICÍPIO TERRA ALTA

a) AGROVILA AREIAL

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de Terra Alta localiza-se na microrregião do Salgado e limita-se ao norte com o município de Curuçá, ao sul com Castanhal e São Francisco do Pará, ao leste com Marapanim e a oeste com São João da Ponta.

Tem uma área total de 206,5 km² e uma densidade demográfica de 39,78 hab./km². Segundo IBGE (2000), a população do município é de 8.214 habitantes. A zona rural concentra a maior parte da população com um total de 4.557 habitantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Características gerais

A comunidade possui aproximadamente 110 famílias, somando um total de, pelo menos, 700 habitantes. O período menos chuvoso está entre os meses de setembro e novembro.

Nesta comunidade é comum a prática de realizar trabalhos coletivos, tanto no que diz respeito à comunidade em geral, quanto em relação aos sistemas produtivos dos agricultores.

A agricultura familiar é o forte da comunidade. Porém, é bastante comum a contratação temporária de recursos humanos para realização de algumas atividades do sistema produtivo, especialmente o preparo de área para plantio, a capina de roçados e a colheita dos principais produtos.

2.2. Organização Formal

2.2.1. Associação Comunitária do Povoado do Areial - ASCOMPA

A associação foi criada em 1975, mas só foi legalizada no ano de 1989. Possui 91 associados, sendo que 80 têm acesso à água. Existe forte ligação entre a ASCOMPA e o Clube de Mães da comunidade, estabelecendo-se uma relação de parceria na realização de trabalhos comunitários.

A ASCOMPA não possui sede própria; seus associados utilizam a sede do clube de mães. Possuem equipamentos como: bomba d'água, trituradeira de ração e milho, além de tanques para piscicultura, que atualmente estão desativados por haver divergência política entre alguns membros do grupo de produtores de peixe.

De acordo com os diretores da ASCOMPA (quadro 1), a associação interfere em praticamente todos os problemas da comunidade. Ela atua como se fosse uma prefeitura, um hospital, uma Secretaria de Educação ou Ambiental. Não interfere em casos de polícia e também no processo de comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores familiares. No entanto, comprometem-se em apoiar as famílias que decidirem produzir safrol a partir do cultivo de pimenta longa. A estratégia pensada por eles é atuar na organização dos produtores e no processo de comercialização do produto.

Sobre a experiência dos associados com projetos coletivos de agroindustrialização, limita-se à produção de pimenta-do-reino financiada pelo Banco da Amazônia, através do Fundo Constitucional do Norte – FNO, beneficiando onze (11) agricultores associados da ASCOMPA.

O laudo técnico emitido pela EMATER, cita quatro (04) projetos problemáticos na comunidade Areial, mas para o presidente da ASCOMPA e também Secretário de Agricultura do Município, somente dois projetos podem ser considerados problemáticos por não terem sido implantados em sua totalidade, isto é, não atendeu à dimensão prevista. O presidente diz ainda, que a assistência técnica é insuficiente, pois é feita por dois técnicos da EMATER que tentam atender, além de Terra Alta, mais dois municípios (São João da Ponta e São Caetano de Odivelas) e que eles não orientaram os agricultores no início do projeto, inclusive sobre a escolha da área para plantio da pimenta-do-reino.

Quadro 01. Membros da diretoria atual

<p>Presidente: Jovencio Amaral e Silva (Secretário de Agricultura do Município)</p> <p>Secretário: Valdir Monteiro Favacho</p> <p>Tesoureiro: Raimundo Nonato Modesto</p> <p>Conselho Fiscal: Sali Pereira do Amaral.</p>

3. LOCAL PARA INSTALAÇÃO DA DESTILARIA

No levantamento realizado na área, foi identificado um local que atende as especificações básicas para a instalação da destilaria, ou seja : Propriedade de um associado que poderá cedê-la para a associação; localização intermediária e na margem da rodovia; relativamente distante das áreas residenciais; boas características topográficas para o fim a que se destina e disponibilidade de água.

Quadro 02. Algumas características socioeconômicas da Agrovila Areial.

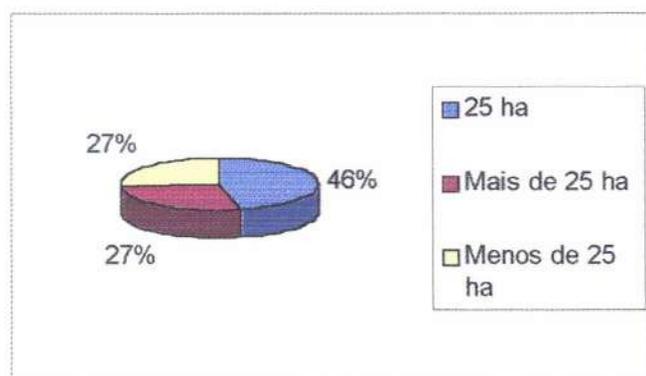
Características		Observações
Distância do centro de comercialização	À 52 km de Castanhal.	À 25 km de Terra Alta.
Vias de acesso	BR-316 e PA-136 (Pavimentadas).	Estrada Trans-Areial, que liga o km 42 da PA-136 à comunidade (não pavimentada, mas o acesso é bom o ano inteiro).
Principal atividade produtiva	Produção de mandioca e fabricação de farinha.	Seguida de feijão caupi e melancia.
Comercialização e mercado	Produtos comercializados principalmente nos municípios de Vigia, castanhal e Marapanim.	A figura do atravessador não tem tanta importância.
Sistema de comunicação e acesso à informação agrícola e econômica	Através do secretário de agricultura do município, Emater, televisão e rádio.	A comunidade possui um telefone público e o sistema de telefonia móvel não funciona.
Instituições Atuantes	Secretaria Municipal de Agricultura, Emater e Embrapa	-

4. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

Quadro 3. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Ana Cléia do Rosário
2. Carlos Afonso Pereira Melo
3. Dalva do Vale Botelho
4. Delcio Ferreira do Amaral
5. Eliete Bentes do Vale
6. Florêncio Freire do Amaral
7. Gilberto José Neves Trindade
8. Ivana do Amaral e Silva
9. Luciana Ferreira do Carmo
10. Luiz Carlos dos Santos Modesto
11. Maria de Jesus Modesto Ferreira
12. Maria Inildete Silva Malcher
13. Raimundo Nonato Modesto
14. Rosineide Corrêa de Souza
15. Valdir Monteiro Favacho

4.1. Tamanho dos lotes

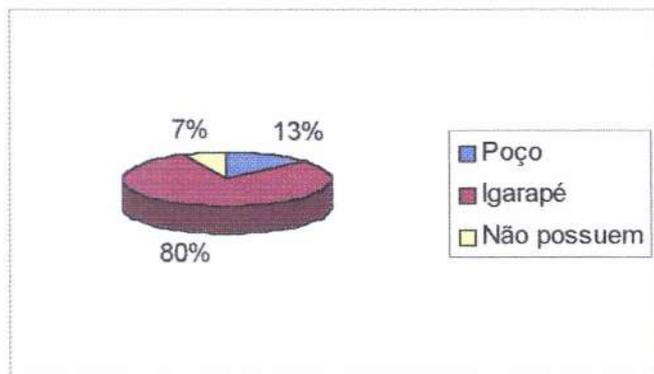


4.1.1. Utilização da terra

AGRICULTOR	ÁREA TOTAL (ha)	DIVISÃO DA ÁREA	MEDIDA (ha)
1. Raimundo N. Modesto	38	- Roça - Capoeira de 10 anos - Capoeira de 4 anos - Juquira - Pimenta-do-reino - Feijão - Cupuaçu	8,5 5,0 4,0 4,0 1,0 0,6 0,3
2. Roseneide C. de Sousa	25	- Roça - Capoeira de 20 anos - Capoeira de 6 anos - Juquira ou arrancador - Pimenta-do-reino+feijão - Feijão	4,0 4,0 2,0 4,0 1,0 0,6
3. Carlos Afonso Pereira Neves	50	- Roça - Juquira - Mata ciliar - Cupuaçu - Açude (piscicultura)	1,0 2,0 ? 1,0 ?
4. Luiz Carlos dos Santos Modesto	75	- Roça - Capoeira de 10 anos - Capoeira de 4 anos - Juquira - Mata ciliar	2,0 10,0 35,0 15,0 10,0
5. Dalva do V. Botelho	25	- Roça - Capoeira - Juquira - Mata ciliar - Feijão	Arrancada 15,0 3,0 2,0 0,6

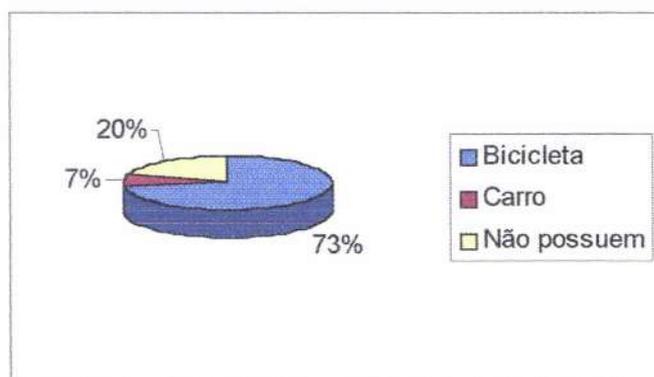
6. Antonio de Jesus S. Barata	25	- Roça - Capoeira de 17 anos - Capoeira de 12 a 14 anos - Juquira de 1 a 2 anos - Mata ciliar - Feijão - Arroz e Milho - Hortaliças	3,0 ? ? ? 10,0 2,0 6,0 ?
7. Maria de Jesus Modesto Ferreira	25	- Roça - Capoeira de 6 anos - Juquira - Mata ciliar - Feijão - Milho - Arroz	1,0 1,0 1,0 5,0 3,0 3,0 3,0
8. Ana Cléia Monteiro do Rosário	25	- Capoeira - Juquira - Igapó	20,0 4,0 1,0
9. Délcio Ferreira do Amaral	25	- Roça - Capoeira - Juquira - Igapó - Sítio	2,0 20,0 1,0 1,0 1,0
10. Florêncio Freire Amaral	25	- Roça - Capoeira - Juquira - Igapó - Sítio	1,0 19,0 2,0 2,0 1,0
11. Valdir Monteiro Favacho	50	- Roça - Capoeira - Juquira - Pimenta-do-reino - Sítio	2,5 40,0 5,0 2,0 0,5
12. Luciana Ferreira do Carmo	25	- Roça - Capoeira - Juquira - Igapó - Sítio	2,0 16,0 2,0 4,0 1,0
13. Eliete Bentes do Vale	20	- Roça - Capoeira - Igapó - Coco - Sítio	1,5 15,0 2,0 1,0 0,5
14. Gilberto José Neves Trindade	15	- Roça - Capoeira - Juquira - Igapó	2,0 6,0 3,0 4,0

4.2. Fonte de água e energia

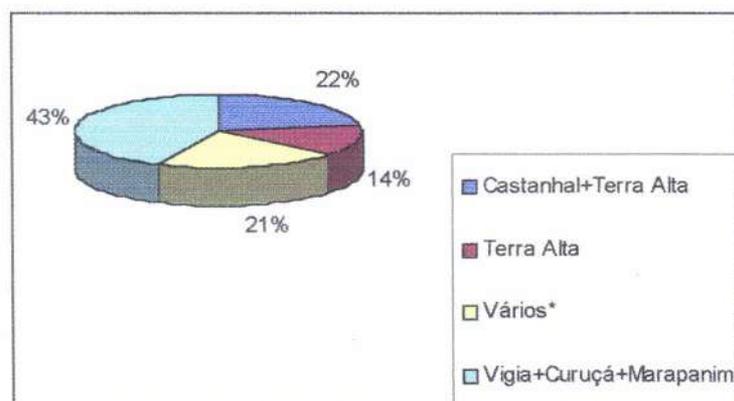


Nenhum agricultor possui energia no lote agrícola.

4.3. Transportes que as famílias possuem

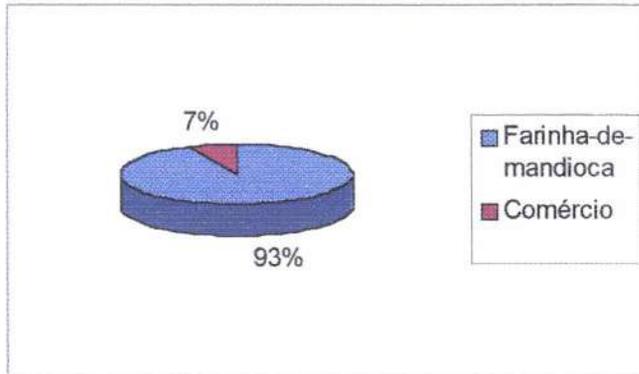


4.4. Principais centros de comercialização e serviços



* Comercializam em vários locais ao mesmo tempo, tais como: Castanhal, Curuçá, Vigia, Marapanim, Terra Alta e Marudá.

4.5. Principal atividade produtiva dos agricultores



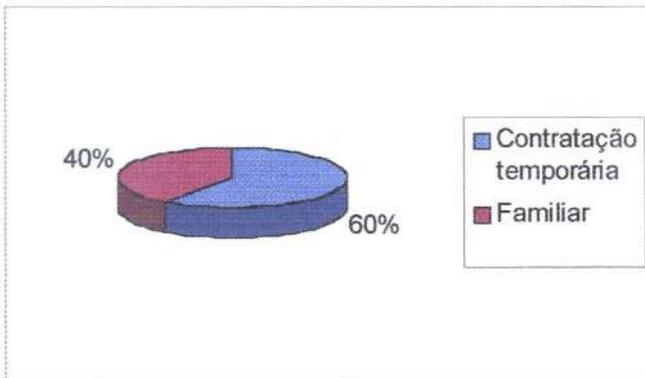
A produção de farinha-de-mandioca tem diminuído consideravelmente. Segundo o presidente da ASCOMPA, o valor recebido pelo produto não compensa o trabalho dos agricultores e que os mesmos ainda não conseguiram adquirir tecnologias para viabilizar a agroindustrialização da mandioca. Os agricultores foram capacitados pelo Programa de Educação Profissional – PEP para melhorarem o sistema produtivo. Até o presente não houve mudanças significativas; os agricultores dizem que estão nessa situação porque eles não têm recursos financeiros para colocarem em prática o que aprenderam.

Entre as atividades produtivas secundárias estão: feijão caupi, arroz, milho, pimenta-do-reino, melancia, maxixe, cupuaçu e piscicultura.

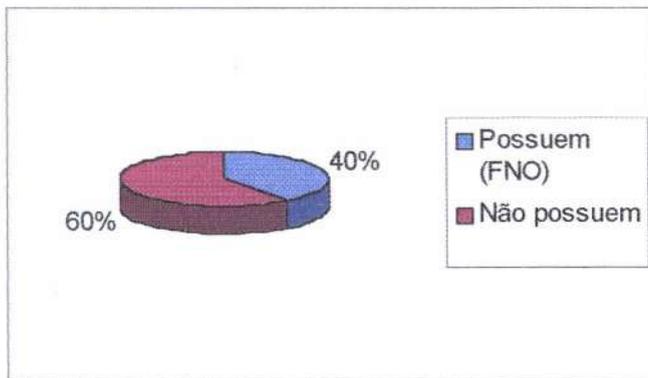
4.6. Renda fixa na família

Parte dos agricultores (20%) possuem uma renda fixa dentro do grupo familiar. Nenhum desses agricultores ganham acima de um salário mínimo. A origem da renda advém de Bolsa-escola e emprego na prefeitura do município.

4.7. Recursos humanos na propriedade

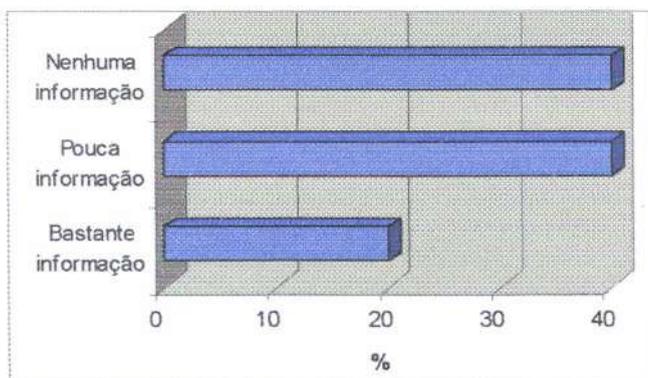


4.8. Acesso ao crédito



5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

5.1. Grau de informação sobre a cultura



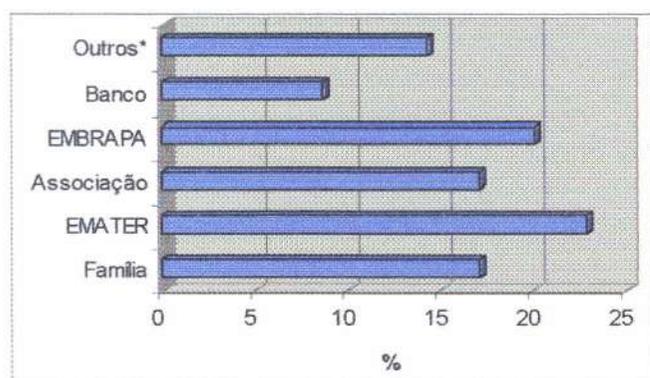
5.1.1. Respostas dos agricultores considerados bem informados:

- Extrai-se óleo da folha. Na primeira colheita a produção é de oitenta litros e, a partir da segunda colheita dá duas safras ao ano;
- Depois de oito meses, corta para retirar óleo, depois colhe duas vezes por ano. Cada colheita rende oitenta litros de óleo.

5.1.2. Respostas dos agricultores considerados pouco informados:

- Extrai-se óleo da folha;
- Oitenta litros de óleo bem tratados, rende 2.000,00;
- A planta é nativa do Acre.

5.2. Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta longa.**



* Tais como: SAGRI, amigos, prefeitura, Associação Acorda Jabuti e técnicos.

** Percentual em função do total de respostas.

5.3. Expectativa dos agricultores com relação às instituições

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Assistência técnica;	7	- Cooperação e organização;	5
- Informações e orientações técnicas;	5	- Informações sobre a pimenta longa;	2
- Ajuda para conseguir financiamento;	1	- Que se interesse e incentive o projeto;	2
- Sem expectativas.	1	- Apoio no projeto;	4
		- Reivindique necessidades dos agricultores;	1
		- Sem expectativas	1

b) AGROVILA GETÚLIO VARGAS (MOCAJUBINHA)

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de Terra Alta localiza-se na microrregião do Salgado e limita-se ao norte com o município de Curuçá, ao sul com Castanhal e São Francisco do Pará, ao leste com Marapanim e a oeste com São João da Ponta.

Tem uma área total de 206,5 km² e uma densidade demográfica de 39,78 hab./km². Segundo IBGE (2000), a população do município é de 8.214 habitantes. A zona rural concentra a maior parte da população com um total de 4.557 habitantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Características gerais

A comunidade possui aproximadamente 350 famílias, com média 5 pessoas por família; somando um total de, pelo menos, 1.750 habitantes. Nesta comunidade não é muito forte a prática de realizar trabalhos coletivos. Até pouco tempo, os agricultores não davam muita importância a esta forma de trabalho. Os agricultores passaram a sentir necessidade de mudar tal situação, a partir do Projeto de Produção de Pimenta-do-reino, financiado pelo Banco da Amazônia – BASA através do Fundo Constitucional do Norte – FNO. Atualmente os agricultores já falam até em fazer mutirão para realização de trabalhos relacionados à produção de pimenta-do-reino.

A agricultura familiar é o forte da comunidade, sendo que a maioria dos agricultores realizam contratação temporária de trabalhadores para realização de algumas atividades do sistema produtivo, especialmente o preparo de área para plantio, a capina de roçados e a colheita dos principais produtos. O período menos chuvoso ocorre entre os meses de setembro e novembro.

2.2. Organização Formal

2.2.1. Associação de Desenvolvimento Comunitário de Getúlio Vargas

Foi fundada e legalizada em 1992; antes desse período a associação era vinculada à igreja católica. Possui 24 associados que se reúnem no último sábado de cada mês. Após o ano de fundação a organização passou aproximadamente dois anos

sem realizar nenhuma atividade, por falta de recursos financeiros para investimentos em projetos comunitários.

A associação não possui sede própria; geralmente seus associados reúnem-se na residência do presidente ou em outros locais, dependendo da situação. Não possui nenhum bem que possa ser disponibilizado aos associados e, esperam adquirir um terreno, através de doação de um dos sócios para construírem a sede da associação.

De acordo com os diretores da Associação de Desenvolvimento Comunitário Getúlio Vargas (quadro1), a associação não interfere no processo de comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores familiares, mas atuam na tentativa de resolução de problemas diversos referentes a questões como: lazer, educação, saúde, meio ambiente, etc. Também comprometem-se em apoiar as famílias que decidirem produzir óleo essencial a partir do cultivo de pimenta longa. A estratégia pensada pelos diretores da organização é a mesma que foi adotada com os produtores de pimenta-do-reino, isto é, incentivo à produção e fiscalização dos projetos para que sejam implementados de acordo com o planejamento.

Os sócios dessa associação não tinham acesso ao crédito oferecido pelo BASA. Segundo estes agricultores, só os grandes produtores conseguiam ser beneficiados com o FNO. Diante desta situação, os agricultores associados formaram uma comissão para reivindicar junto ao BASA o direito de participação como beneficiários do FNO. O BASA atendeu à reivindicação desses agricultores e liberou crédito para onze (11) agricultores associados.

Além dessa associação, a comunidade possui várias organizações, tais como: um (01) Clube de Mães, um (01) Clube desportivo e uma (01) associação de produtores rurais. Estas organizações estão começando a se articular em torno de projetos comunitários, mas esse processo ainda é bastante incipiente.

Quadro 01. Membros da diretoria atual

<p>Presidente: Paulo Alves Cordovil Vice-presidente: Mizaél Silva das Chagas 1º Secretário: Natanael C. Nascimento 2º Secretário: Henrique Silva Natividade 1º Tesoureiro: Antonio José Silva Natividade 2º Tesoureiro: João Silva das Chagas</p>
--

3. LOCAL PARA USINA DE BENEFICIAMENTO DE PIMENTA LONGA

Ainda não decidiram onde irão construir a usina de beneficiamento da pimenta longa, mas já estão praticamente decididos sobre um local que será doado por um dos sócios da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Getúlio Vargas. Este local atende a todos os requisitos já mencionados anteriormente, considerados importantes pela equipe técnica do Projeto Pimenta Longa.

Quadro 02. Algumas características socioeconômicas da Agrovila Areal.

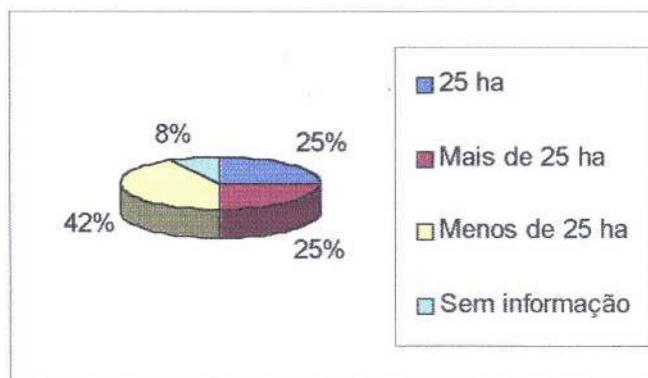
Características		Observações
Distância do centro de comercialização	À 36 km de Castanhal; À km de Vigia.	À 16 km da comun. Areal; À 8 km de Terra Alta; À 106 km de Belém.
Vias de acesso	BR-316 e PA-136 (Pavimentadas).	Estradas trafegáveis o ano inteiro.
Principal atividade produtiva	Produção de mandioca e fabricação de farinha.	Seguida de: pimenta-do-reino, maracujá e melancia
Comercialização e mercado	Produtos comercializados principalmente em Castanhal, mas o município de Vigia também é um mercado importante.	Grande parte dos agricultores comercializam seus produtos na própria comunidade, através de atravessadores.
Sistema de comunicação e acesso à informação agrícola e econômica	Através do secretário de agricultura do município, Emater, Televisão e rádio.	A comunidade possui um telefone público; O sistema de telefonia móvel ainda é precário.
Instituições atuantes	Emater, Embrapa, Prefeitura e secretarias municipais, principalmente a de agricultura.	-

4. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

Quadro 03. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Adalberto do Nascimento Silva
2. André dos Santos Macêdo
3. Antonio José Silva Natividade
4. Antonio Meireles Pinto
5. Cludiney Albuquerque Nascimento
6. Doralice Nunes Guedes
7. Francisco Aquino de Alencar
8. Genésio Neves de Lima
9. Henrique Silva Natividade
10. Izaías Modesto de Santana
11. João dos Reis e Silva
12. João Silva das Chagas
13. Joaquim Trindade dos Reis e Silva
14. Mizael Silva das Chagas
15. Natanael Cardoso do Nascimento
16. Paulo Alves Cordovil
17. Pedro Batista Brito Barros
18. Raimundo Vieira de Alencar
19. Nelson Souza Monteiro

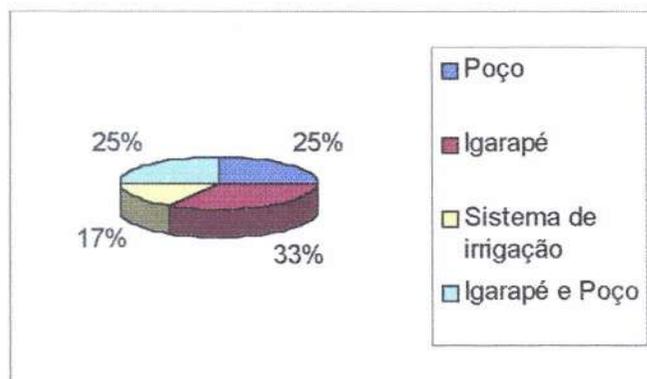
4.1. Tamanho dos lotes



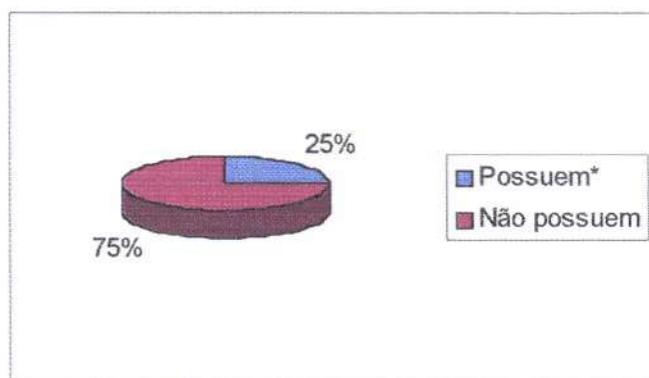
4.1.1. Utilização da terra

AGRICULTOR	ÁREA TOTAL (ha)	DIVISÃO DA ÁREA	MEDIDA (ha)
1. Izaias Modesto de Santana	18	Pimenta-do-reino+melancia Mandioca Juquira Capoeira de 12 a 15 anos	0,6 2,5 1,2 10,0
2. André dos Santos Macedo e Nelson Souza Monteiro	?	Pimenta-do-reino+Açaí Roça Café Juquira Mata ciliar	1,0 1,0 0,3 4,0 Resto
3. Pedro Batista Brito Barros e Natanael Cardoso do Nascimento	13	Pimenta-do-reino+Maracujá Roça Pimentinha Juquira Maxixe	1,0 1,5 0,1 8,0 0,3
4. Mizael Silva da Chagas e João Silva das Chagas	25	Pimenta-do-reino Roça Feijão Capoeira de 2 anos	1,0 2,5 1,0 20,0
5. José Nazareno Sales do Nascimento	16	Pimenta-do-reino Melancia Urucum Juquira Capoeira+Mata ciliar Frutíferas+Café	1,0 1,0 1,0 5,0 Resto 0,3
6. Joaquim Trindade dos R. Silva e Antônio Meireles Pinto	30	Pimenta-do-reino Capoeira Juquira	0,6 20,0 1,2
7. Paulo Alves Cordovil	21	Pimenta-do-reino Feijão Roça Café+banana+cupuaçu Café+Abacaxi Maracujá+Açaí Capoeira média Pasto Mata ciliar	0,6 0,3 2,0 1,0 1,0 0,2 2,0 7,5 5,0
8. Doralice Nunes Guedes	10	Pimenta-do-reino Feijão Roça Juquira Capoeira grossa	1,0 1,0 1,0 1,0 6,0
9. Henrique Silva Natividade	13	Pimenta-do-reino Feijão+pimentinha+frutíferas Roça Juquira Capoeira grossa	2,0 0,6 1,0 3,0 5,0
10. Francisco Aquino de Alencar	?	Pimenta-do-reino Feijão Roça Açaí Cupuaçu+Maracujá Juquira Pasto Capoeira média - Capoeira grossa	0,6 1,0 2,0 1,0 1,0 5,0 5,0 5,0 10,0

4.2. Fonte de água

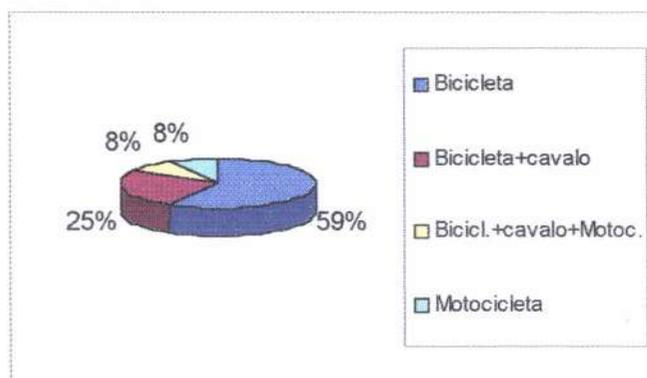


4.3. Fonte de energia

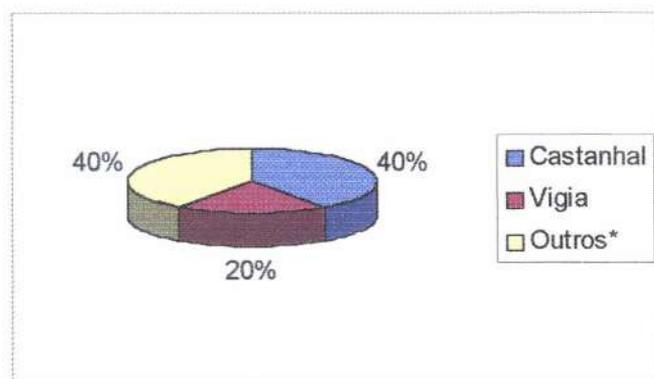


* Três agricultores possuem energia elétrica em seus lotes agrícolas

4.4. Transportes que as famílias possuem

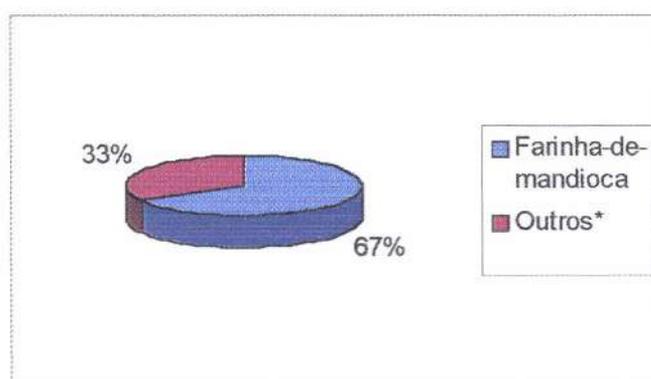


4.5. Principais centros de comercialização e serviços



* Tais como: Terra Alta, Curuçá e na própria comunidade, através de atravessadores

4.6. Principal atividade produtiva dos agricultores



* Tais como: emprego, pimenta-do-reino, maracujá e melancia.

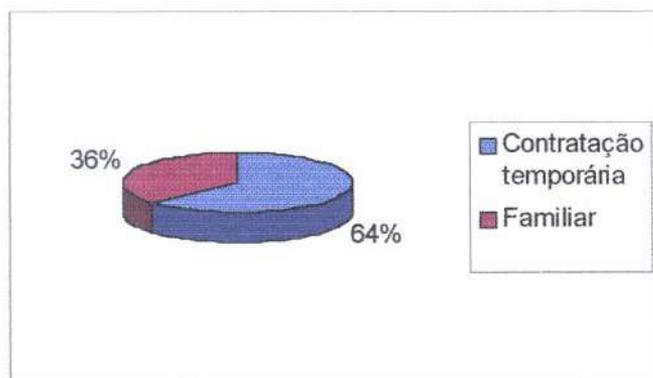
Entre as atividades produtivas secundárias estão: Feijão, melancia, milho, pimenta-do-reino, horticultura, cupuaçu e urucum.

4.7. Renda fixa na família e acesso ao crédito

Parte dos agricultores (41,7%) possuem uma renda fixa dentro do grupo familiar. A renda varia entre r\$ 180,00 e r\$ 420,00; nenhum desses agricultores ganham menos que um salário mínimo. A origem da renda advém principalmente de emprego na prefeitura do município.

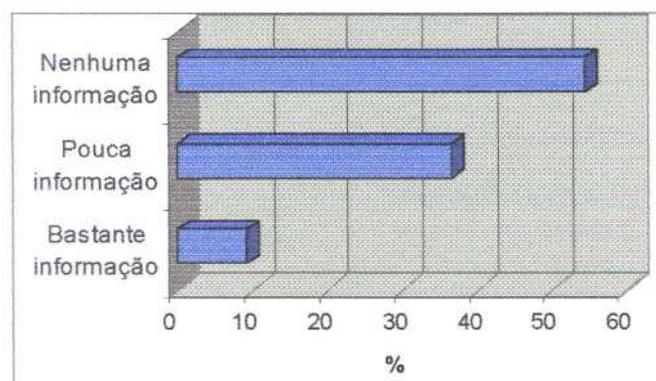
Todos os agricultores entrevistados possuem crédito adquirido no BASA, isto é, recursos do FNO para produção de pimenta-do-reino.

4.8. Recursos humanos na propriedade

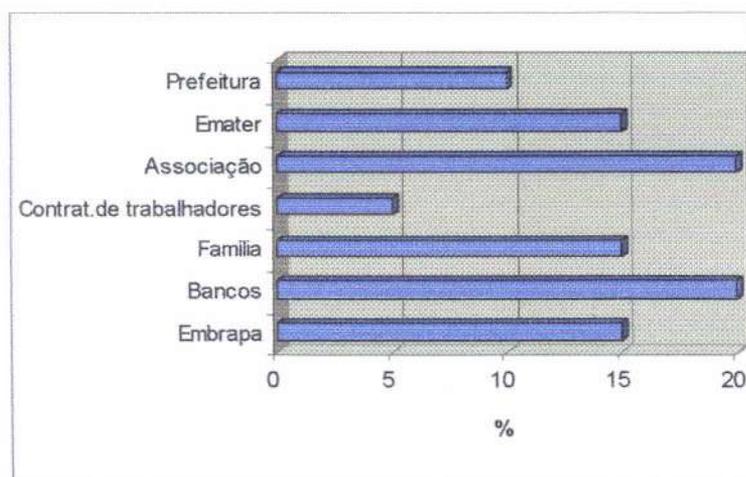


5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

5.1. Grau de informação sobre a cultura



Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta longa.*



*Percentual em função do total de respostas.

1.1. Expectativa dos agricultores com relação às instituições

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Assistência técnica;	7	- Promova a cooperação e união entre produtores;	4
- Treinamento e acompanhamento dos agricultores;	3	- Organização dos produtores;	3
- Elaboração do projeto p. longa;	1	- Fiscalização do projeto;	1
- Não deixe que este seja só mais um projeto;	1	- Empenho e participação;	1
		- Informação sobre o projeto.	1

III. MUNICÍPIO IGARAPÉ-AÇU

a) AGROVILA SÃO LUIZ GONZAGA (VILA CARIPI)

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de Igarapé-Açu localiza-se na microrregião Bragantina e limita-se ao norte com os municípios de Maracanã e Marapanim, ao sul com Santa Maria do Pará, ao leste com Nova Timboteua e Santa Maria do Pará e a oeste com São Francisco do Pará.

Tem uma área total de 796,8 km² e uma densidade demográfica de 40,61 hab./km². Segundo IBGE (2000), a população do município é de 32.361 habitantes. A zona rural concentra a maior parte da população com um total de 19.443 habitantes. A maioria do sexo masculino.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Características gerais

A vila surgiu com a construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança, e leva o nome do padroeiro, que é comemorado todos os anos com arraial durante uma semana, a partir do dia 21 de junho. A comunidade possui aproximadamente 3.000 habitantes. O período menos chuvoso está entre os meses de agosto a novembro.

Nesta comunidade é comum a prática de realizar trabalhos coletivos, tanto no que diz respeito à comunidade em geral, quanto em relação aos sistemas produtivos dos agricultores.

A agricultura familiar é o forte da comunidade, porém, é bastante comum a contratação temporária de trabalhadores em empreitadas para realização de algumas atividades do sistema produtivo, especialmente o preparo de área para plantio, a capina de roçados, a polinização do maracujá e a colheita dos principais produtos.

2.2. Organização Formal

2.2.1. Associação dos pequenos produtores de São Luiz Gonzaga - ASSOPEP

A associação foi fundada em 12 de setembro de 1992. Possui 30 associados recebendo apoio da associação, que está sempre buscando parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura.

A ASSOPEP não possui sede própria, seus associados reúnem-se na escola ou na casa dos diretores da associação. Os diretores da organização planejam ocupar um salão que pertence à Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu, que está desativado na comunidade.

De acordo com os diretores da ASSOPEP (quadro 1), a mesma interfere esporadicamente no processo de comercialização dos produtos trabalhados pelos agricultores familiares da comunidade. Existe interesse em organizar e capacitar pessoas para participar do processo de comercialização de produtos agrícolas.

Os diretores da ASSOPEP comprometem-se em apoiar as famílias que decidirem produzir óleo essencial a partir do cultivo de pimenta longa. A estratégia pensada por eles é atuar na capacitação dos produtores, mas consideram que para isso, o grupo deve estar organizado. Outra estratégia é a realização do trabalho em parceria com as instituições públicas que estão ligadas à agricultura.

Os associados da ASSOPEP têm interesse em participar de projetos agro-industriais, mas até o presente, não desenvolveram nenhum projeto dessa natureza e, boa parte dos agricultores estão passando por processos de negociação das dívidas contraídas junto ao Fundo Constitucional do Norte – FNO, gerido pelo Banco da Amazônia - BASA.

Quadro 01. Membros da diretoria atual

Presidente: Antonio Pardal Lopes Neto
Vice-presidente: Arlete Macedo
1º Tesoureiro: Pedro Câmara
2º Tesoureiro: Maria de Lourdes Silva
Diretor social: Luiz Venâncio da Rocha Júnior
Diretor de patrimônio: Pedro Ventura da Silva
Diretor de esporte e lazer: Adenilson Farias Ferreira
Diretor de relações públicas: Raimunda L. R. da Silva
Diretor de educação e saúde: Rogério Maria Silva Vieira

Embrapa
 Amazônia Oriental

3. LOCAL PARA INSTALAÇÃO DA DESTILARIA

Ainda não decidiram onde irão construir a usina de beneficiamento da pimenta longa, mas já estão praticamente decididos sobre um local que será doado por um dos sócios da associação. Este local atende a todos os requisitos mencionados anteriormente, considerados importantes pela equipe técnica do Projeto Pimenta Longa.

Quadro 02. Algumas características socioeconômicas da Vila Caripi.

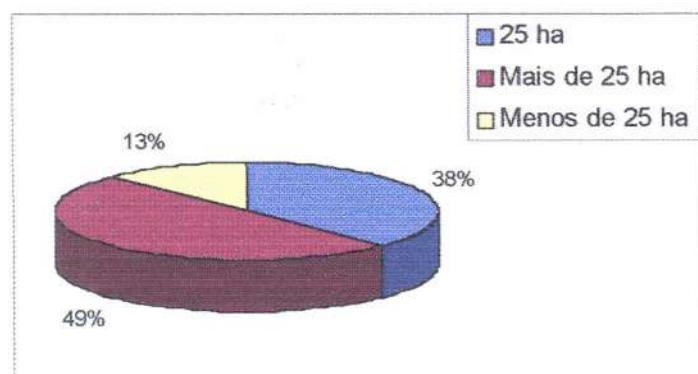
Características		Observações
Distância do centro de comercialização	À 20km de Igarapé-Açu; À 130km de Belém.	À 1km e à 9km das localidades São Brás e Paraíso, respectivamente.
Vias de acesso	BR-010 e 316, PA-242 e 127 (pavimentadas).	Estrada que vai de Igarapé-Açu à comunidade não é pavimentada. Acesso dificultado no período chuvoso.
Principal atividade produtiva	Produção de maracujá	Seguida de: pimenta-do-reino, mandioca, horticultura, culturas de subsistência e outras frutíferas.
Comercialização e mercado	Produtos comercializados principalmente em Igarapé-Açu, Nova Timboteua, Castanhal e Belém.	A figura do atravessador é importante, mas associação já começa interferir na comercialização.
Sistema de comunicação e acesso à Informações agrícola e econômica	Através das instituições: Sagri, Emater, Embrapa e através da televisão.	Não oferece sistema de telefonia.
Instituições atuantes	Embrapa, Emater e Sagri.	-

4. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

Quadro 03. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Antero Mota Ferreira
2. Arlete Lima Nascimento Macedo
3. Gessé Gomes de Moura
4. José Antônio de Lima
5. José Mota Ferreira
6. Pedro Câmara Pardal
7. Raimundo Mota Ferreira
8. Selma Helena Lima de Pina

4.1. Tamanho dos lotes

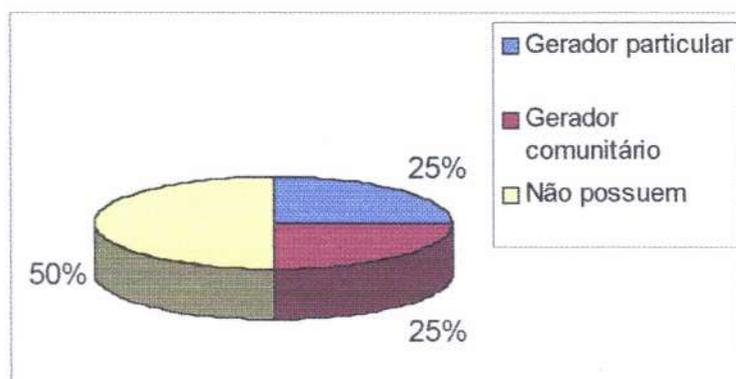


4.1.1. Utilização da terra

NOME DO AGRICULTOR	ÁREA TOTAL (ha)	DIVISÃO DA ÁREA	MEDIDA (ha)
1. Antonio Pardal Lopes Neto	25	Pimenta-do-reino Pupunha Pastagem Maracujá Mata Capoeira + Igapó	1,5 2,0 8,0 1,0 5,0 7,0
2. Arlete Lima N. Macedo	100	Pimenta-doreino Igapó Pasto Juquira Hortaliça+Maracujá	1,5 40,0 50,0 1,0 2,0
3. Sebastião do Nascimento Lima	100	Roça Pasto Juquira ou Arrancador Mata ciliar Maracujá Capoeira de 10 a 30 anos	2,0 15,0 10,0 10,0 0,5 60,0

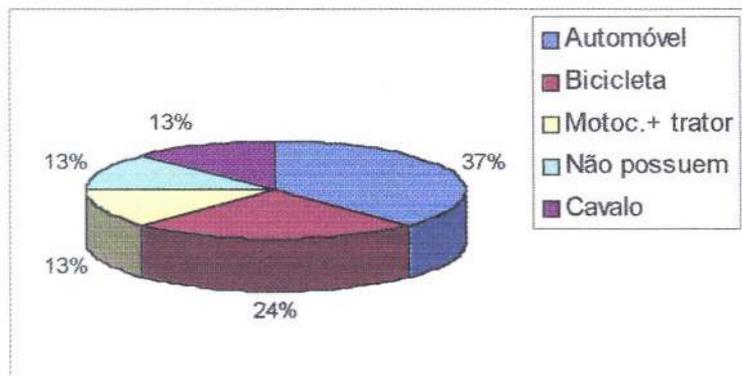
4. Selma Helena Lima de Pina	25	Igapó Juquira Pomar ou "sítio" Capoeira (+de 10 anos)	1,0 20,0 1,0 3,0
5. Pedro C. Pardal	50	Pasto Capoeira de 6 anos Igapó	30,0 15,0 5,0
6. Maria Izaura	25	Maracujá Mamão Capoeira de 7 anos Juquira Igapó Pasto	1,0 0,2 14,0 7,0 2,0 0,3
7. Antero Mota Ferreira	16	Roça Maracujá Pimenta-do-reino Igapó Capoeira Pasto	0,8 2,0 0,5 3,0 6,0 4,0
8. José da Mota Ferreira	16	Maracujá Igapó Capoeira Pasto	1,5 3,0 7,5 4,0
9. Raimundo Mota Ferreira	16	Roça Maracujá Capoeira Pasto	1,0 1,0 10,0 4,0
10. Gesse Gomes de Moura	25	Roça Pimenta doce Pimenta de cheiro Igapó Capoeira fina	1,0 0,5 0,5 4,0 19,0

4.2. Fonte de água e de energia

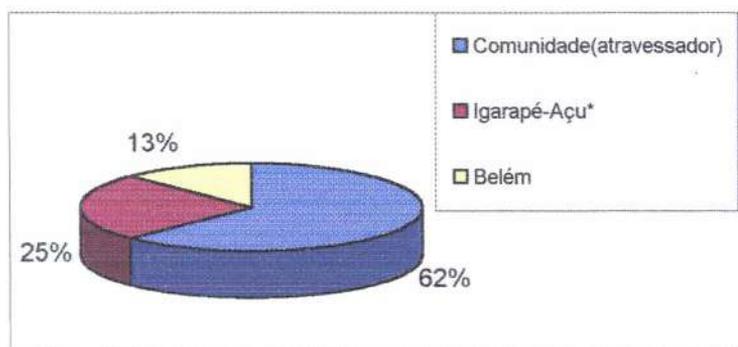


Sobre a fonte de abastecimento de água, todos os agricultores possuem igarapé no lote agrícola.

4.3. Transportes que as famílias possuem

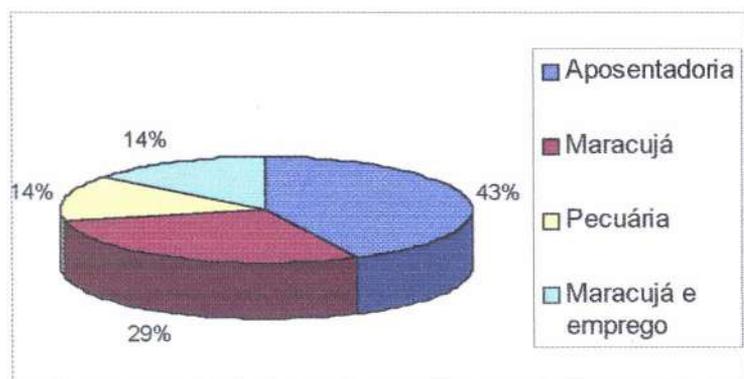


4.4. Principais centros de comercialização e serviços



*O principal centro de serviços é Igarapé-Açu.

4.5. Principal atividade produtiva dos agricultores

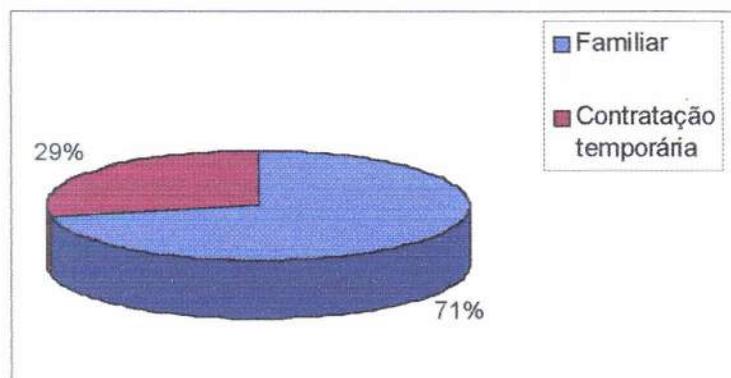


Entre as atividades produtivas secundárias estão: feijão, mandioca, pimenta-do-reino, maracujá, horticultura e pecuária.

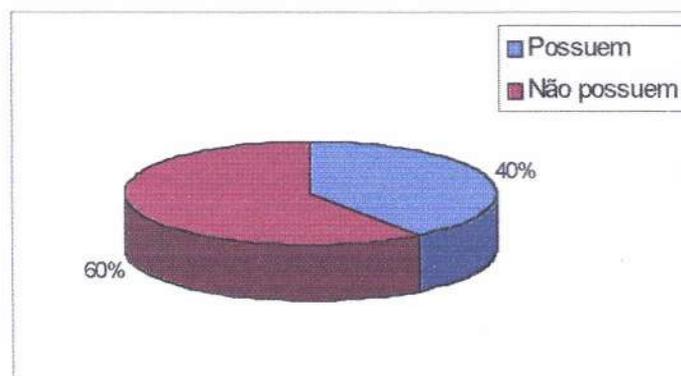
4.6. Renda fixa na família

Mais da metade dos agricultores (71,4%) possuem, pelo menos, uma renda fixa dentro do grupo familiar. As remunerações variam entre r\$180,00 e r\$2.500,00, sendo que 57,1% são aposentados e 14,3% são empregados.

4.7. Recursos humanos na propriedade

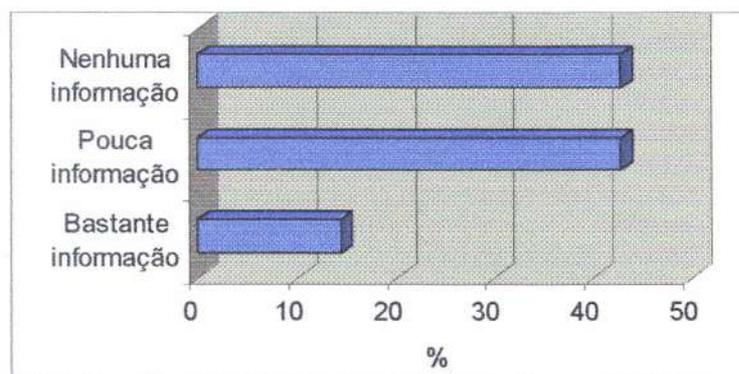


4.8. Acesso ao crédito



5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

5.1. Grau de informação sobre a cultura



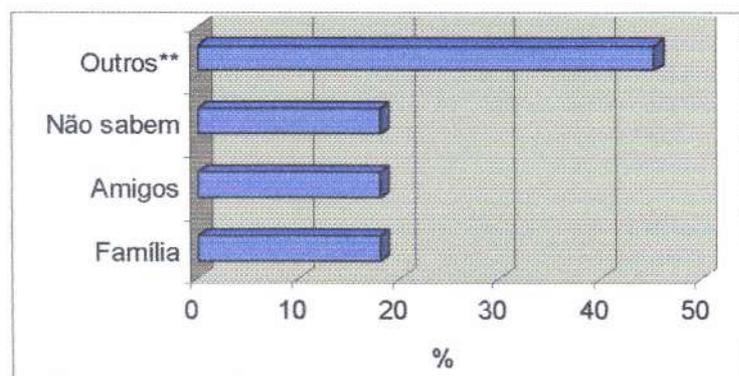
5.1.1. Respostas dos agricultores considerados bem informados:

- “Já li sobre a pimenta longa;”
- “Participei de visitas na Acorda Jabuti.”

5.1.2. Resposta dos agricultores considerados pouco informados:

- “Só sei o que ouvi na palestra.”

5.2. Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta longa. *



* Percentual em função do total de respostas.

** Recursos humanos contratados, Embrapa, Emater, Associação e Bancos.

5.3. Expectativa dos agricultores com relação às instituições

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Informações sobre a pimenta longa;	4	- Ajuda na comercialização;	1
- Assistência técnica;	1	- Que compre um trator;	1
- Sem expectativas	1	- Dinamismo e credibilidade;	1
		- Sem expectativas.	1

b) COMUNIDADE JOÃO BATISTA (TRAVESSA DO ABACATE)

1. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

1.1. Características gerais

A comunidade possui aproximadamente 50 famílias. Nesta comunidade é comum a prática de realizar trabalhos coletivos, tanto no que diz respeito à comunidade em geral, quanto em relação aos sistemas produtivos dos agricultores.

A agricultura familiar é o forte da comunidade. Porém, esta é uma das poucas comunidades agrícolas do município onde encontra-se recursos humanos contratados permanentemente para realização de serviços relacionados à agricultura.

1.2. Organização Formal

2.2.1. Associação Comunitária João Batista

A associação foi fundada em 14 de junho de 1992. Possui 23 associados que reúnem-se no segundo domingo de cada mês. Está direcionada ao desenvolvimento do setor produtivo. Vale ressaltar que é bastante forte a participação das mulheres na organização, vez que a presidência da mesma já foi assumida por mulheres, durante dois mandatos.

A sede da associação está sendo construída, mas já permite que seus associados se reúnam. Os diretores da organização (quadro 1) não costumam se reunir sem a presença de outros associados que não fazem parte da diretoria. É comum a prática de reuniões entre associados para discutir e tentar solucionar problemas diversos na comunidade.

Sede da Associação Comunitária João Batista



De acordo com os diretores da Associação Comunitária João Batista, a mesma não interfere no processo de comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores associados ou de outros agricultores familiares da comunidade. No entanto, comprometem-se em apoiar as famílias que decidirem produzir óleo essencial a partir do cultivo de pimenta longa. A estratégia pensada por eles é acompanhar todo o processo de execução do projeto, mas os diretores da organização reconhecem que não têm experiência em administrar projetos coletivos de agroindustrialização.

Quadro 01. Membros da diretoria atual

Presidente: Jorge Daniel Costa
Vice-presidente: Aluísio Gonçalves de Oliveira
1ª Secretária: Verônica do Socorro Amaral Costa
2ª Secretária: Maria de Lourdes Amaral da Silva
1º Tesoureiro: Domingos Santos da Silva
2º Tesoureiro: Carlos Alberto de Castro Martins
Diretora social: Maria Adilta Amaral Rocha
Vice-diretora social: Regina Célia Pereira do Nascimento
Conselho fiscal: Raimundo Miguel Pereira
Edgar Alves Maia
Francisco Monteiro Pinto

3. LOCAL PARA INSTALAÇÃO DA DESTILARIA

Já decidiram onde irão construir a usina de beneficiamento da pimenta longa. Será no mesmo local onde está situada a sede da Associação Comunitária João Batista. Este local atende a todos os requisitos já mencionados anteriormente, considerados importantes pela equipe técnica do Projeto Pimenta Longa.

Quadro 02. Algumas características socioeconômicas da Agrovila Areal.

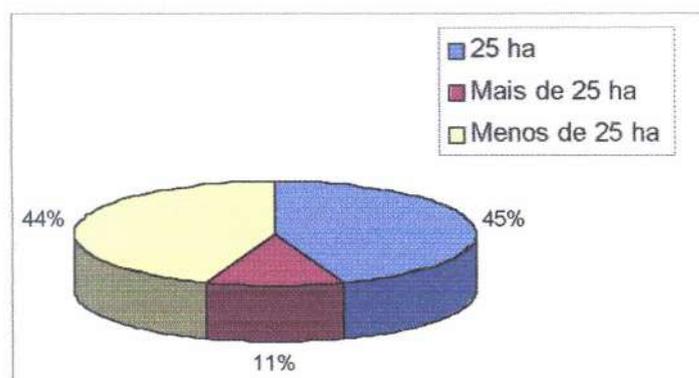
Características	Observações	
Distância do centro de comercialização	À km de São Francisco; À km de Igarapé-Açu.	À 1 km de Jambu-Açu.
Vias de acesso	BR-316 e PA-242 (Pavimentadas).	A Travessa do Abacate não é pavimentada, mas mantém-se trafegável durante todo o ano.
Principal atividade produtiva	Produção de mandioca e fabricação de farinha.	Seguido de: pimenta-do-reino, feijão caupi, maracujá e outras frutíferas.
Comercialização e mercado	Produtos comercializados principalmente em Igarapé-Açu, mas Castanhal e Jambu-Açu também são centros importantes.	Intermediário ainda atua na comunidade, mas não tem presença muito forte.
Sistema de comunicação e acesso à informação agrícola e econômica	Através do Sindicato de trabalhadores Rurais de Igarapé-Açu, Emater, rádio e televisão.	Existe um posto da Telemar e um posto dos Correios; A telefonia móvel funciona precariamente.
Instituições atuantes	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarapé-Açu, Emater e Embrapa.	-

4. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

Quadro 03. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Carlos Alberto de Castro Martins
2. Domingos Santos da Silva
3. Edgar Alves Maia
4. Fredson Edson Cruz
5. Inácio de Oliveira Rocha
6. João Siqueira Aguiar
7. José Francisco Almeida de Andrade
8. Luiz Bento Monteiro
9. Ozias da Silva Dias
10. Raimundo Miguel Pereira

4.1. Tamanho dos lotes

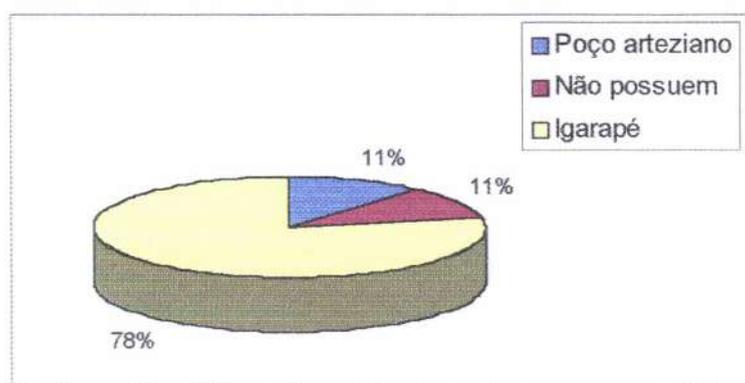


4.1.1. Utilização da terra

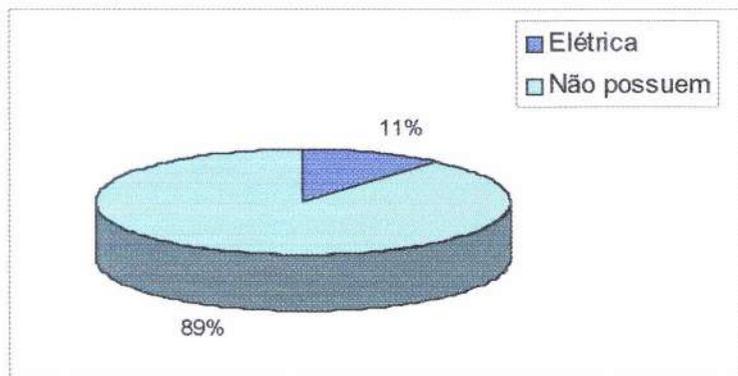
AGRICULTOR	ÁREA TOTAL (ha)	DIVISÃO DA ÁREA	MEDIDA (ha)
1. Luiz Bento Monteiro	20	Fruticultura Capoeira Sítio	1,0 17,0 2,0
2. Raimunda Natividade	40	Roça Fruticultura Pimenta-do-reino Capoeira e Juquira Sítio	3,0 1,0 0,5 33,0 2,5
3. Romana Almeida	25	Fruticultura Pimenta-do-reino Roça Sítio Capoeira e Juquira	1,0 0,5 2,0 1,0 20,5
4. Domingos Santos da Silva	29,5	Abacaxi e Pupunha Pimenta-do-reino e Maracujá Capoeira e Igapó Sítio	2,0 2,0 24,0 1,5
5. Inácio de Oliveira Rocha	30	Pimenta-do-reino Fruticultura Roça Capoeira e juquira	2,0 4,0 ? 18,0
6. Maria da Conceição Rodrigues de Amorim	225	Pimenta-do-reino Fruticultura Igapó Juquira Capoeira Sítio	1,5 14,5 20,0 5,0 81,0 2,5

7. Edgar Alves Maia	25	Laranja e Maracujá Pimenta-do-reino Pastagem Capoeira Mata Área de preservação Sítio	2,0 1,0 2,0 8,0 2,0 6,0 3,0
8. Carlos Alberto de Castro Martins	52	Fruticultura Pimenta-do-reino Roça Capoeira Igapó Juquira Sítio	4,0 7,0 1,0 15,0 13,0 8,0 3,0
9. José Carlos	20	Fruticultura Pimenta-do-reino Capoeira Sítio	2,0 1,0 16,0 1,0
10. Fredson dos Santos da Cruz	20	Açaí e Graviola Capoeira Juquira Sítio	1,5 15,5 2,0 1,0
11. Ozias da Silva Dias	15	Fruticultura, Pimenta-do-reino Igapó Juquira	2,0 2,0 11,0

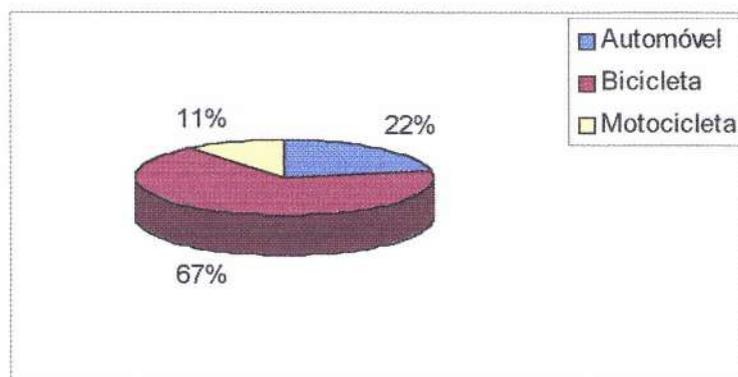
4.2. Fonte de água



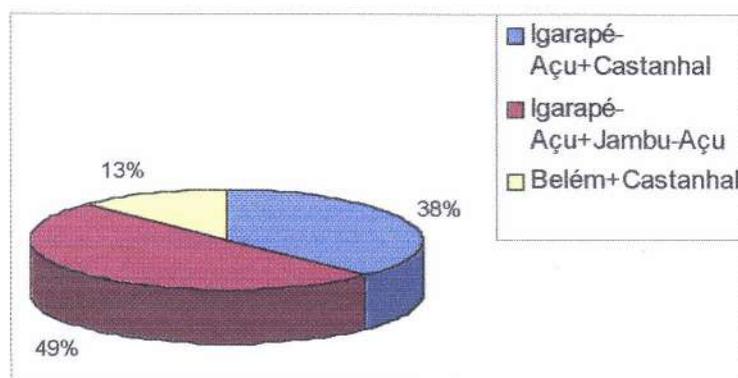
4.3. Fonte de energia



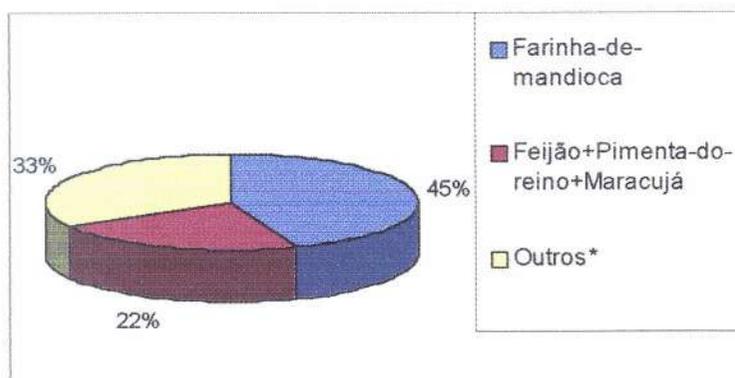
4.4. Transportes que as famílias possuem



4.5. Principais centros de comercialização e serviços



4.6. Principal atividade produtiva dos agricultores



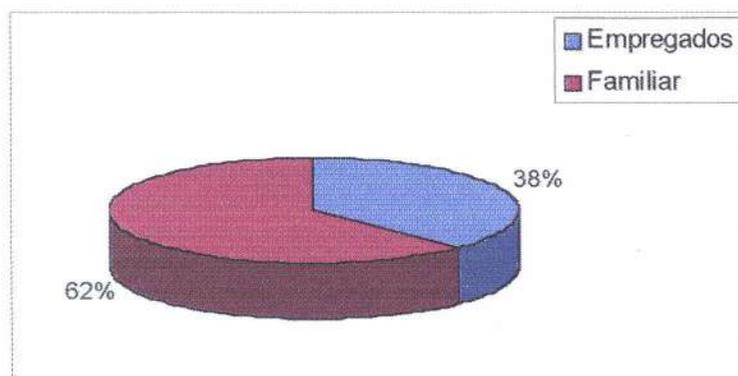
* Emprego, aposentadoria e comércio.

Entre as atividades produtivas secundárias estão: Pimenta-do-reino, feijão, banana, maracujá, muruci, coco, cupuaçu, melancia, pimenta doce, laranja, limão e pecuária.

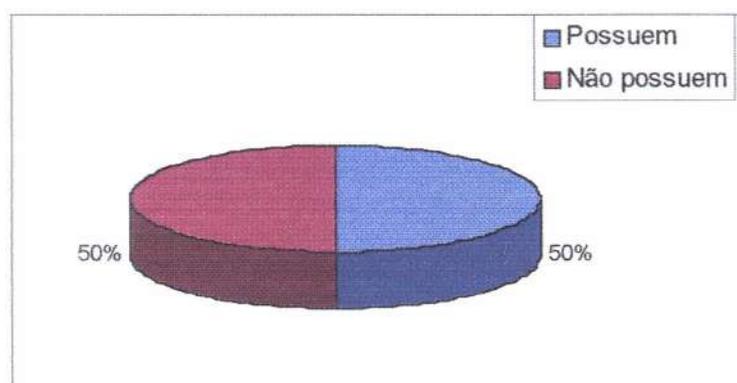
4.7. Renda fixa na família

Parte dos agricultores (44,5%) possuem uma renda fixa dentro do grupo familiar. Um (01) dos agricultores é funcionário público; dois (02) são aposentados, recebendo remuneração de r\$ 1.000,00 e um (01) dos agricultores possui um comércio.

4.8. Recursos humanos na propriedade



4.9. Acesso ao crédito



5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

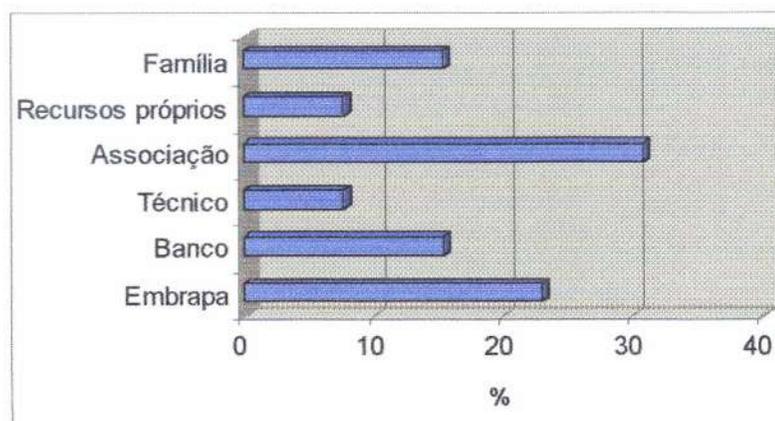
5.1. Grau de informação sobre a cultura

Pode-se dizer que todos os agricultores entrevistados são considerados pouco informados sobre a pimenta longa, pois nenhum deles trabalhou com a pimenta longa ou participou da realização de experimentos com esta cultura e nem têm vizinhos que a cultivem. Todos os agricultores já ouviram alguma coisa sobre a planta, sendo que a maioria sabe basicamente o que ouviu do coordenador do Projeto Pimenta Longa, em reunião realizada na comunidade.

5.1.1. Respostas dos agricultores considerados pouco informados:

- “É resistente ao nosso clima e solo e produz safrol;”
- “Já ouvi falar da planta através de amigos;”
- “Ouvi o técnico da Embrapa falando sobre ela;”
- “Só sei o que ouvi nas reuniões.”

5.2. Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta longa.*



* Percentual em função do total de respostas.

5.3. Expectativa dos agricultores com relação às instituições

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Apoio técnico;	3	- Ajuda na condução do trabalho;	3
- Ajuda na condução do trabalho;	2	- Ajuda para conseguir financiamento;	1
- Ajuda para o agricultor melhorar.	1	- Ajuda para o agricultor melhorar;	1
		- Apoio para realização do projeto.	1

IV. MUNICÍPIO SÃO FRANCISCO

a) COMUNIDADE TRAVESSA DO 98 SUL

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de São Francisco do Pará localiza-se na microrregião Bragantina e limita-se ao norte com os municípios de Terra Alta e Marapanim, ao sul e a oeste com Castanhal e a leste com Igarapé-Açu e Santa Maria do Pará.

Tem uma área total de 474 km² e uma densidade demográfica de 29,98 hab./km². Segundo IBGE (2000), a população do município é de 14.200 habitantes. A zona rural concentra a maior parte da população com um total de 9.318 habitantes, a maioria do sexo masculino.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Características gerais

A comunidade existe há mais de 50 anos. Foi fundada paralelamente à construção da estrada Travessa do 98 Sul, que liga São Francisco do Pará a Igarapé-Açu. Por isso a comunidade recebe o nome da estrada.

A agricultura familiar é o forte da comunidade. Porém, é bastante comum a contratação tanto temporária quanto permanente de recursos humanos para realização de algumas atividades do sistema produtivo.

2.2. Organização Formal

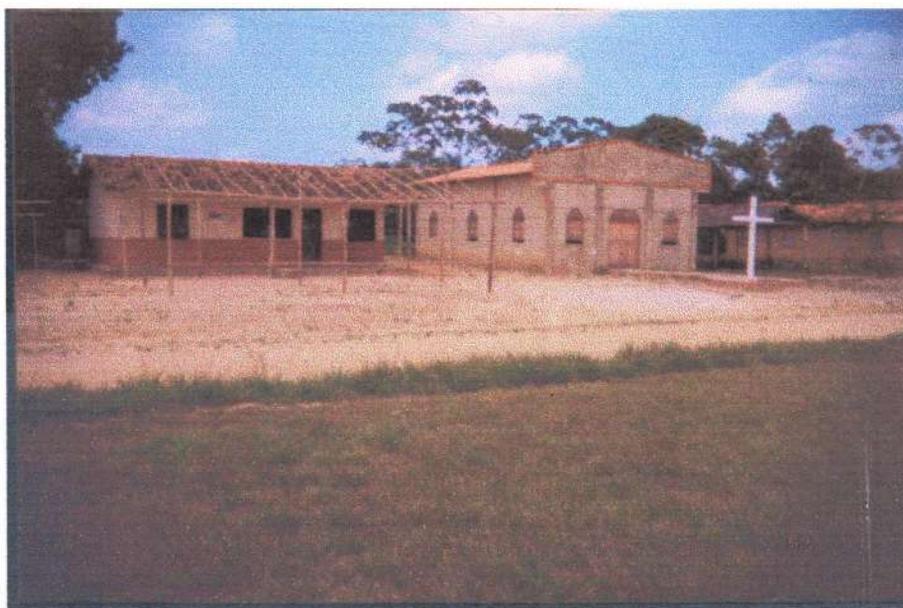
2.2.1. Associação Comunitária de Produtores da Travessa do 98 Sul

Esta associação foi fundada no ano de 2000. Não existe data fixa para as reuniões dos associados. Os diretores da associação não se programam para realizar reuniões e estas não acontecem com frequência.

A organização não possui sede própria, seus associados reúnem-se no prédio da escola. De acordo com os membros da diretoria (quadro 1) da Associação Comunitária

de produtores da Travessa do 98 Sul, a mesma não interfere no processo de comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores associados ou de outros agricultores familiares da comunidade. No entanto, comprometem-se em apoiar as famílias que decidirem produzir safrol a partir do cultivo de pimenta longa.

Igreja da comunidade Travessa do 98 Sul e escola onde os agricultores costumam realizar suas reuniões



Quadro 01. Membros da diretoria atual:

Presidente: Aduino Silva Damasceno
Vice-presidente: Claudionor Aurélio
1ª Secretária: Irani Araújo
2º Secretário: Marivaldo Furtado
Tesoureiro: José Rodrigues
Canselho fiscal: João Aurélio

3. LOCAL PARA INSTALAÇÃO DA DESTILARIA

No levantamento realizado na área, foi identificado um local que atende as especificações básicas para a instalação da destilaria, ou seja : Propriedade de um associado que poderá cedê-la para a associação; localização intermediária e na margem da rodovia; relativamente distante das áreas residenciais; boas características topográficas para o fim a que se destina.

A referida área fica no Km 12 da travessa 98 sul, e pertence ao produtor Aduino

Quadro 02. Algumas características socioeconômicas da Travessa do 98.

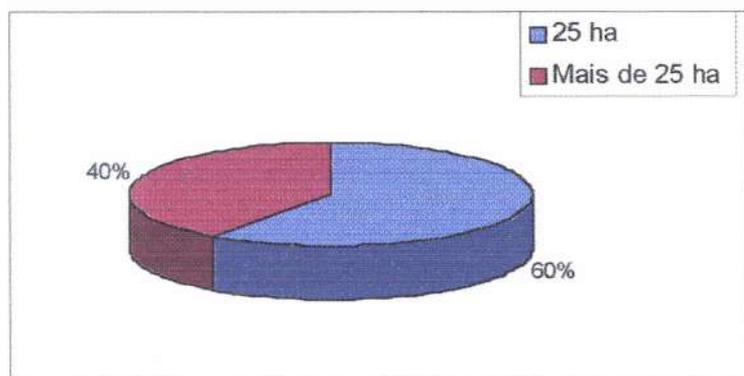
Características		Observações
Distância do centro de comercialização	À 15 km de São Francisco; À 49 km de Castanhal.	Figura do atravessador é bastante importante.
Vias de acesso	BR-316 e PA-242 (Pavimentadas).	O Ramal do 98 Sul não é pavimentado, mas mantém-se trafegável durante todo o ano.
Principal atividade	Produção de mandioca e fabricação de farinha	Seguida de pimenta-do-reino e horticultura.
Comercialização e mercado	Produtos comercializados principalmente em São Francisco e castanhal, com forte presença do atravessador.	Alguns agricultores exportam seus produtos para fora do estado.
Sistema de comunicação e acesso à informação agrícola e econômica	Secretaria Municipal de Agricultura, reuniões dos conselhos, vizinhos, rádio e televisão.	A comunidade não é atendida por nenhum serviço de telefonia.
Instituições atuantes	CEPLAC e Secretaria Municipal de Agricultura.	-

2. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

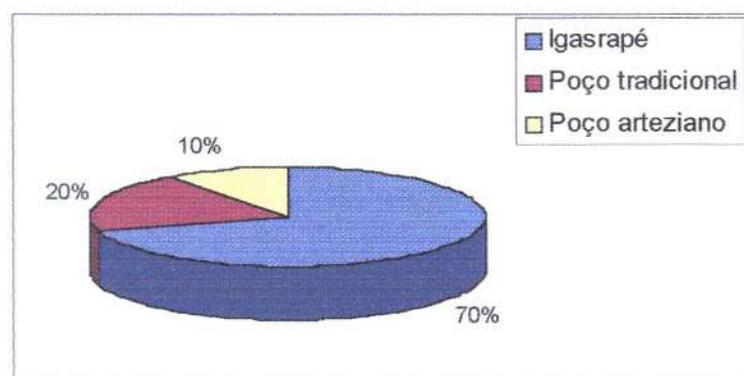
Quadro 03. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Adalto Silva Damasceno
2. Antônio Francisco Vieira Nascimento
3. Antônio Lucas
4. Claudionor Aurélio de Souza
5. Edinaldo Mendonça de Brito
6. Francisco Jesus Ferreira
7. Francivaldo Vieira do Nascimento
8. Francisco Souza do Nascimento
9. Francisco de Assis Vieira de Souza
10. João Batista Rodrigues
11. José Maria Silva Damasceno
12. Marivaldo Furtado de Souza
13. Raimundo Rodrigues Sales

4.1. Tamanho dos lotes

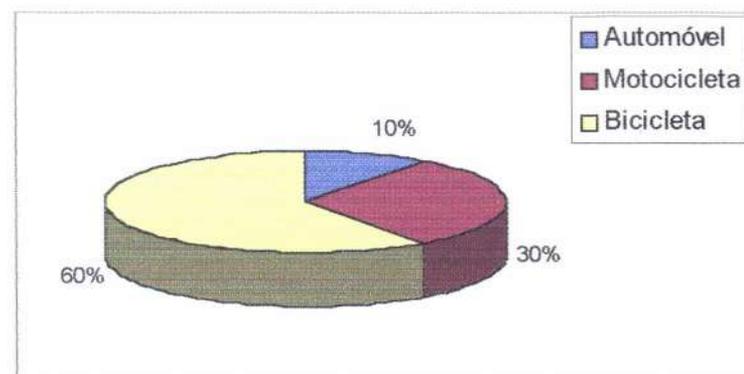


4.2. Fontes de água e energia

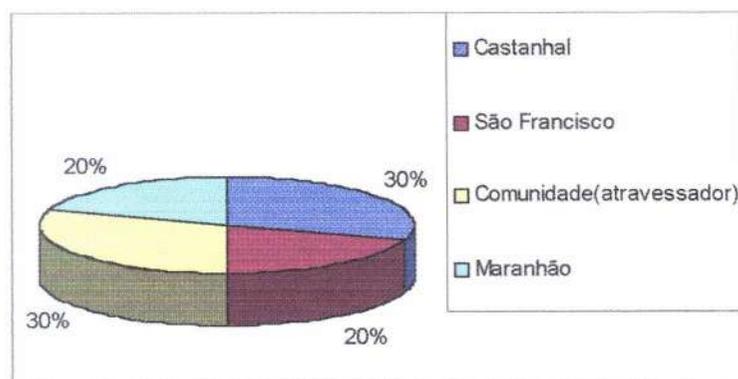


Todos os agricultores entrevistados possuem fonte de energia elétrica no lote.

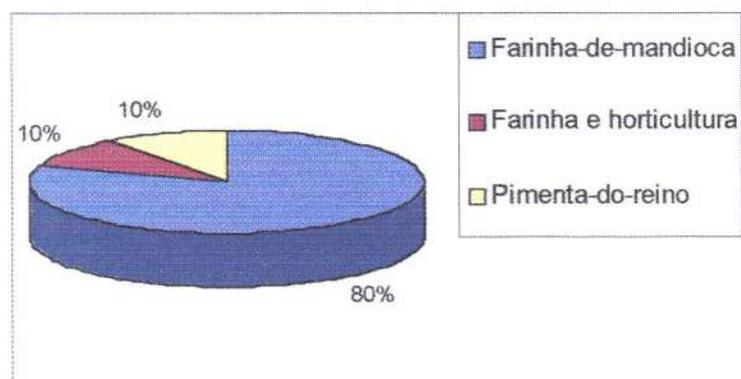
4.3. Transportes que as famílias possuem



4.4. Principais centros de comercialização e serviços



4.5. Principal atividade produtiva dos agricultores



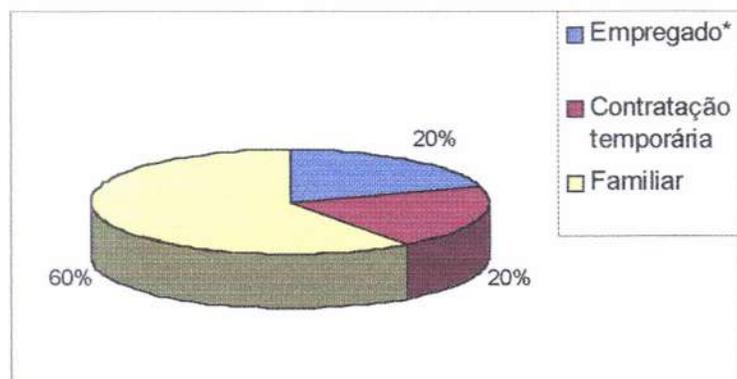
Entre as atividades produtivas secundárias estão: pimenta-do-reino, maracujá, feijão, horticultura, milho, muruci e pupunha.

4.6. Renda fixa na família

A grande maioria dos agricultores (80%) não possuem renda fixa dentro do grupo familiar. Os 20% que possuem renda fixa estão representados por um (01) agricultor aposentado e por uma servente da Prefeitura Municipal de São Francisco, que é esposa de um (01) dos agricultores que pretendem plantar pimenta longa.

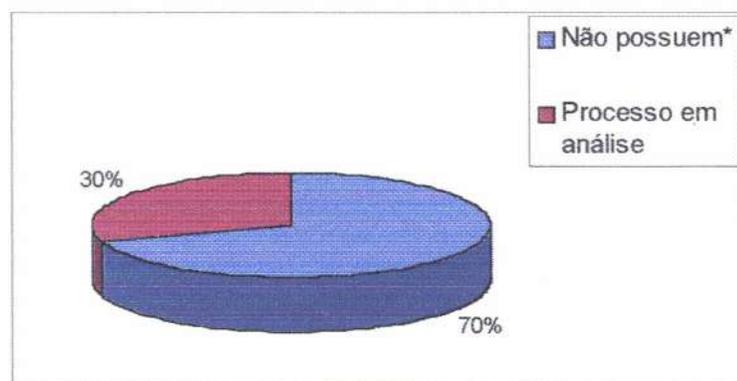
Com a produção de farinha de mandioca, os agricultores alcançam uma renda média de r\$384,00.

4.7. Recursos humanos na propriedade



* Um (01) empregado para ajudar no trabalho que é realizado pela família.

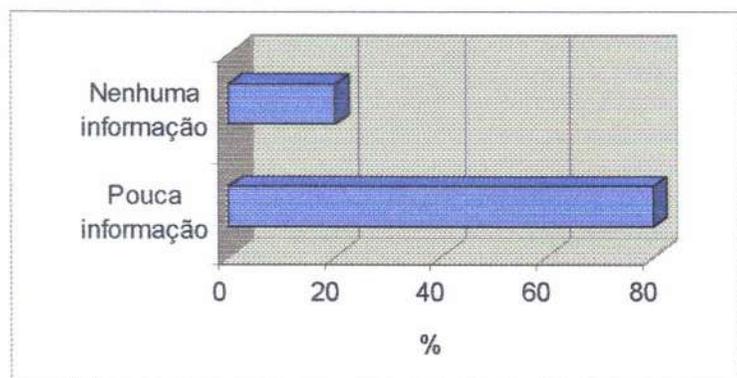
4.8. Acesso ao crédito



* São cadastrados no Banco da Amazônia-BASA/AS.

5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

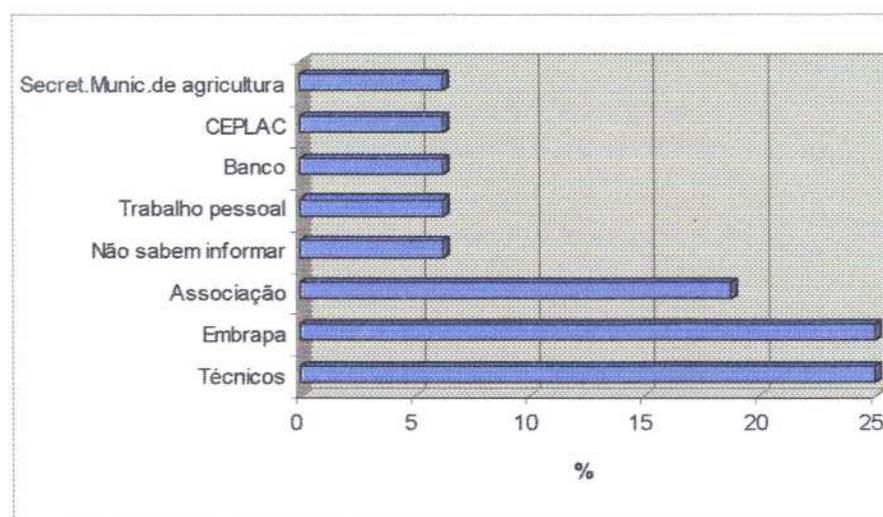
5.1. Grau de informação sobre a cultura



5.1.1. Respostas dos agricultores considerados pouco informados:

- “Só sei o que vi no Globo Rural;”
- “Não sei quase nada;”
- “Só sei o que ouvi do técnico na palestra;”
- “Ouvi alguma coisa na reunião de produtores.”

5.2. Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta longa.*



*Percentual em função do total de respostas

5.3. Expectativa dos agricultores com relação às instituições

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Apoio na condução do projeto;	3	- Ajuda para solucionar problemas;	2
- Ajuda para solucionar problemas;	2	- Apoio na condução do projeto;	1
- Ajuda na estruturação da associação;	2	- Organização da diretoria;	1
- Assistência técnica;	1	- Organização dos associados;	1
- Informações sobre a pimenta longa;	1	- Sem expectativas.	1
- Sem expectativas.	1		

V. MUNICÍPIO CAPITÃO POÇO

a) COMUNIDADE NOVA COLÔNIA

1. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de Capitão Poço localiza-se na microrregião do Guamá e limita-se ao norte com o município de Ourém, ao sul com Nova Esperança do Piriá e Ipixuna do Pará, ao leste com Santa Luzia do Pará e Garrafão do Norte e a oeste com Irituia, Mãe do Rio e Aurora do Pará

Tem uma área total de 2.714,9 km² e uma densidade demográfica de 18,34 hab./km². Segundo IBGE (2000), a população do município é de 49.779 habitantes. A zona rural concentra a maior parte da população com um total de 28.661 habitantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Características gerais

A comunidade tem uma população de aproximadamente 220 famílias, segundo dados levantados pelos diretores do Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Nova Colônia. O período menos chuvoso está entre os meses de outubro e novembro.

Nessa comunidade é comum a prática de realizar trabalhos coletivos, tanto no que diz respeito à comunidade em geral, quanto em relação aos sistemas produtivos dos agricultores.

A agricultura familiar é o forte da comunidade, porém, é bastante comum a contratação tanto temporária quanto permanente de recursos humanos para realização de algumas atividades do sistema produtivo, especialmente o preparo de área para plantio, a capina de roçados e a colheita dos principais produtos.

2.2. Organização Formal

2.2.1. Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Nova Colônia

A organização foi fundada em 1988. Possui aproximadamente 26 associados, que reúnem-se no primeiro domingo de cada mês.

Teve sua sede construída em alvenaria no ano de 1990. Para isso, os associados adquiriram financiamento junto ao Banco do Brasil; da mesma forma o fizeram para viabilizar a compra de um trator. O financiamento para construção da sede foi adquirido junto com o financiamento para produção de laranja; ambos já foram quitados junto ao Banco do Brasil. Atualmente estão pagando o financiamento do trator.

Sede do Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Nova Colônia



Além do trator e da sede, o Conselho de Desenvolvimento Comunitário de nova Colônia – CDCNC possui *freezer*, aparelho de som, mesas, cadeiras, fogão, duas máquinas de costura, carreta, grade, roçadeira e debulhadeira de grãos.

De acordo com os diretores da CDCNC (quadro1), a organização interfere em praticamente todos os problemas da comunidade, sobretudo em questões relacionadas à saúde e infra-estrutura básica. Porém, não interfere no processo de comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores familiares. No entanto, comprometem-se em apoiar as famílias que decidirem produzir safrol a partir do cultivo de pimenta longa. A estratégia pensada por eles é atuar no processo de organização dos produtores.

Sobre a experiência dos associados com projetos coletivos de agroindustrialização, limita-se à produção de laranja financiada pelo Banco do Brasil.

Quadro 01. Membros da diretoria atual

Presidente: Francisco Moraes da Silva (reeleito junho/2001)
Vice-presidente: Aldo Carvalho Torres
Tesoureiro: José Maria da Silva
Secretária: Ana Lúcia de Carvalho
Conselho Fiscal: José Ribamar dos Santos
Francisco José G. da Silva
Ruberval de S. Nunes
Francisco Amadeu A. Torres

ATIVIDADE

Ainda não decidiram onde irão construir a usina de beneficiamento da pimenta longa. Mas existem vários locais na comunidade, que atendem perfeitamente a todos os requisitos já mencionados anteriormente, considerados importantes pela equipe técnica do Projeto Pimenta Longa.

Quadro 02. Algumas características socioeconômicas da comunidade de Nova Colônia.

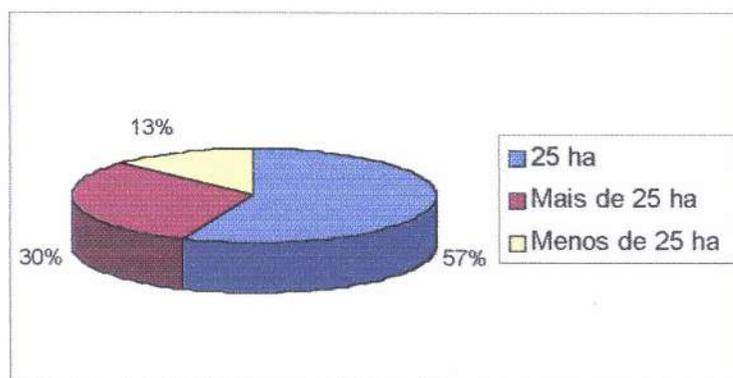
Características		Observações
Distância do centro de comercialização	À 11km de Capitão Poço; À 26km de Ourém.	À 230 km de Castanhal.
Vias de acesso	BR-010 e PA-253 (Pavimentadas).	A PA-124 e a Estrada da Cachoeira não são pavimentadas, mas em boas condições o ano inteiro.
Principal atividade produtiva	Fruticultura e produção de pimenta-do-reino	O principal produto era o maracujá, mas a produção baixou consideravelmente devido ataque de vírus.
Comercialização e mercado	Produtos comercializados principalmente na sede do município.	A interferência de atravessadores é bastante forte.
Sistema de comunicação e acesso à informação agrícola e econômica	Através de instituições como: Emater e Sindicato de Trabalhadores Rurais e através da televisão.	A Telemar está implantando telefones públicos e ainda não funciona o sistema de telefonia móvel.
Instituições atuantes	Emater, Embrapa e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Capitão Poço.	-

4. CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

Quadro 03. Agricultores interessados em plantar pimenta longa (entrevistados):

1. Adalto Reinaldo Nascimento
2. Agenor Ferreira Torres
3. Ana Lúcia de Carvalho
4. Antônio Teixeira Mota
5. Arnaldo dos Anjos Paixão
6. Estevão Teixeira Mota
7. Francisco Jacinto
8. Francisco Moraes da Silva
9. Francisco Amadeu A. Torres
10. Francisco José Gomes da Silva
11. João dos Anjos Paixão
12. João dos Santos Santiago
13. José Maria da Silva
14. José Carlos Mota
15. Leandro Borges da Silva
16. Manoel Benedito Torres
17. Manoel José Vila-Nova Torres
18. Maria Ferreira Torres
19. Raimundo Ferreira Sobrinho
20. Raimundo Moraes da Silva
21. Raimundo Paixão Costa
22. Raimundo Rozal da Costa
23. Ruberval de Souza Nunes

4.1. Tamanho dos lotes

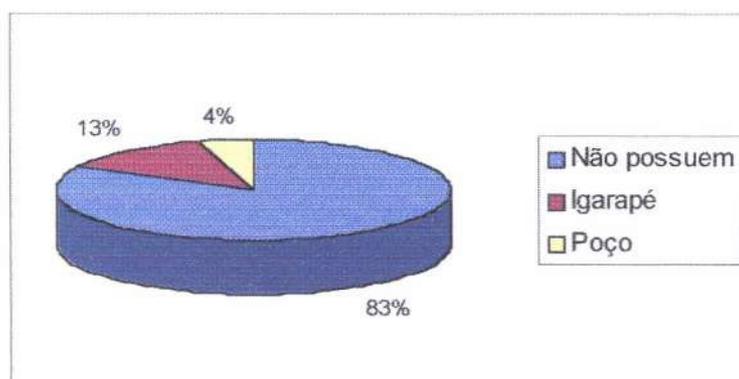


4.1.1. Utilização da terra

AGRICULTOR	ÁREA TOTAL (ha)	DIVISÃO DA ÁREA	MEDIDA (ha)
1. Arnaldo dos Anjos Paixão	5	Juquira	5,0
2. Ruberval de Souza Nunes	50	Mandioca Pimenta-do-reino Laranja Maracujá Graviola Capoeira (15 a 20 anos) Juquira	0,5 0,1 1,0 0,3 0,8 12,0 34,0
3. Francisco dos Santos Jacinto	10	Mandioca Maracujá Mamão Laranja Coco Caju Pimenta-do-reino Juquira e Capoeira	0,5 0,3 0,6 0,4 0,3 4,5 1,5 1,0
4. João dos Anjos Paixão	5	- Juquira	5,0
5. Raimundo Rozal da Costa	25	Mandioca Pimenta-do-reino Juquira	1,0 0,5 22
6. Leandro Borges da Silva	5	Juquira	5,0
7. Manoel José Vila-Nova Torres	25	Mandioca Pimenta-do-reino Muruci Mamão Maracujá Juquira	0,5 0,1 2,5 2,0 0,4 18,0
8. Raimundo Moraes da Silva	05	Pimenta-do-reino Maracujá Juquira	0,5 0,3 1,5
9. Adalto Reinaldo Nascimento	25	Mandioca Pimenta-do-reino Melancia Juquira	0,5 0,3 0,3 23,0
10. Estevão Teixeira Mota	25	Mandioca Maracujá Capoeira de 5 anos Juquira	0,5 0,4 2,0 21,0
11. Francisco Moraes da Silva	50	Pasto Laranja Pimenta-do-reino Maracujá Roça Juquira Capoeira (20 a 35 anos de idade)+Igapó Mata	15,0 6,0 2,0 1,3 1,5 2,5 15,0 6,0
12. Ana Lúcia de Carvalho	10	Mandioca Pimenta-do-reino Laranja Juquira	0,5 0,1 2,0 7,0

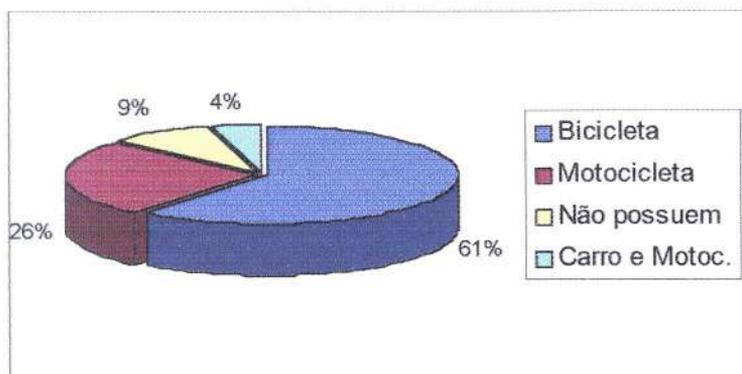
13. Maria Ferreira Torres	5	Laranja Pimenta-do-reino Muruci Juquira e capoeira	0,6 0,6 0,3 3,0
14. Manoel Benedito Souza	25	Pimenta-do-reino Maracujá Muruci Juquira	0,8 0,8 3,0 19,0
15. José Carlos Mota	12,5	Mandioca Pimenta-do-reino Laranja Juquira	0,5 0,3 0,7 10,0
16. Agenor Ferreira Torres	25	Maracujá Açaí Mandioca Capoeira (25 a 30 anos) Pasto Juquira	0,2 0,4 0,5 10,0 2,0 12,0
17. Raimundo paixão Costa	6	Mandioca Pimenta-do-reino Laranja Juquira	0,3 0,8 1,0 3,5
18. João dos Santos Santiago	25	Pimenta-do-reino Coco Pasto Juquira	2,0 0,7 10 11,0
19. Francisco Amadeu A. Torres	4	Pimenta-do-reino Coco Laranja Muruci Juquira	0,2 2,5 0,3 0,4 0,6
20. Francisco José Gomes da Silva	25	Pimenta-do-reino Coco Açaí Maracujá Juquira Capoeira (40 anos) Capoeira (12 anos)	2,0 2,0 0,6 1,0 5,0 5,0 8,5

4.2. Fontes de água e energia

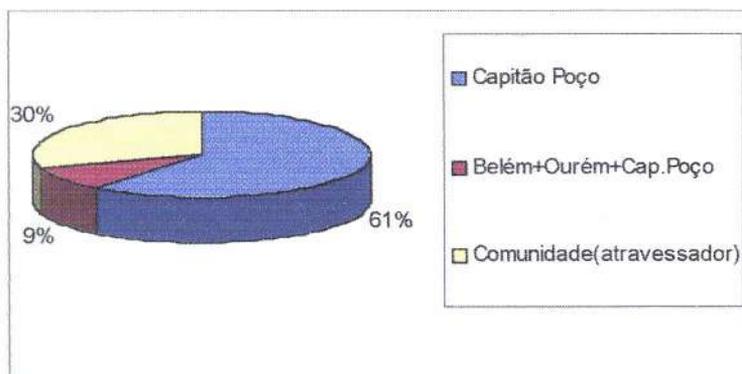


Todos os agricultores que foram entrevistados não possuem nenhuma fonte ou abastecimento de energia no lote agrícola.

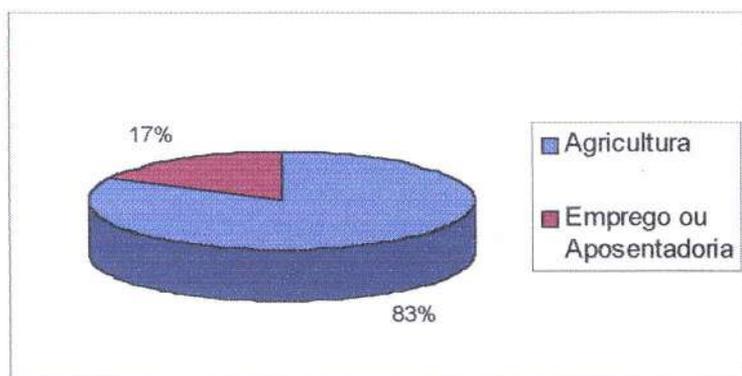
4.3. Transportes que as famílias possuem



4.4. Principais centros de comercialização e serviços



4.5. Atividade principal dos agricultores

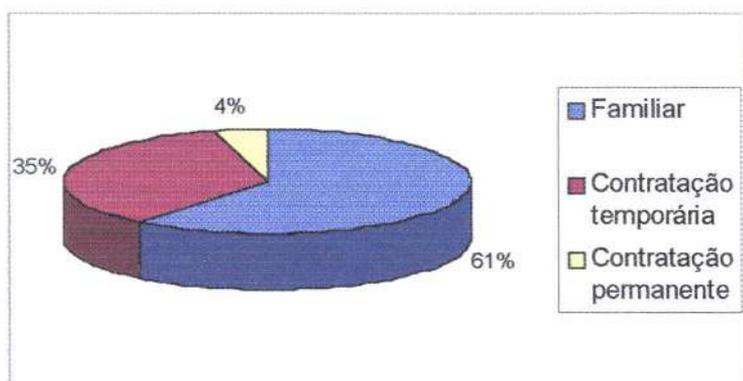


Entre as atividades produtivas secundárias estão: feijão, milho, pimenta-do-reino, mandioca, laranja, maracujá, coco, pecuária, piscicultura, horticultura, tangerina, arroz, graviola, açaí, abacaxi, muruci e mamão.

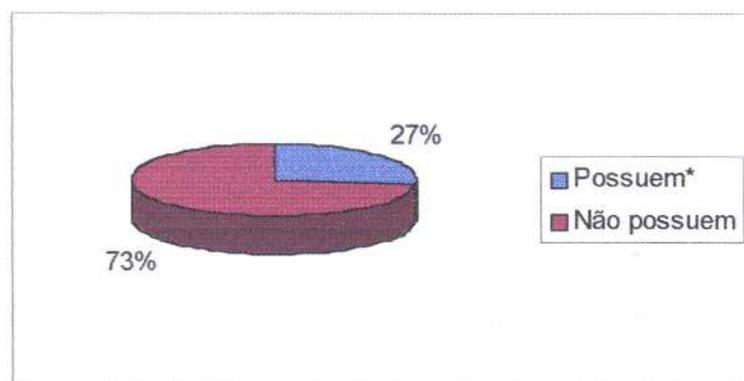
4.6. Renda fixa na família

Dos agricultores entrevistados, 60,9% possuem renda fixa dentro do grupo doméstico. Esta renda varia de um (01) a cinco (05) salários mínimos, sendo a maioria originada de aposentadoria dos pais dos agricultores e de emprego em escolas estaduais. O restante advém de empregos na prefeitura.

4.7. Recursos humanos na propriedade



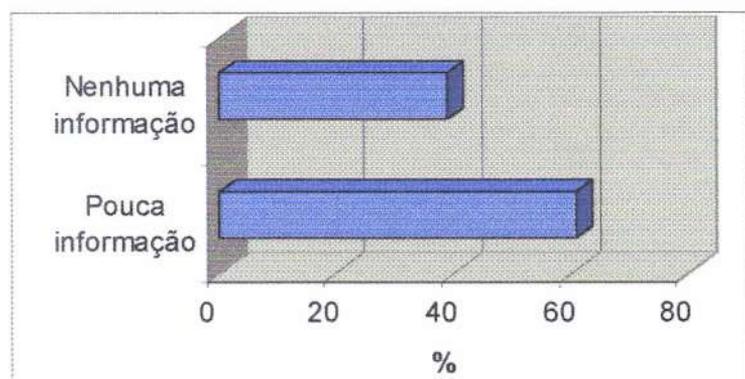
4.8. Acesso ao crédito



* Dois (02) agricultores possuem crédito do Banco do Brasil e quatro (04) do Banco da Amazônia.

5. GRAU DE INFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O PROJETO PIMENTA LONGA

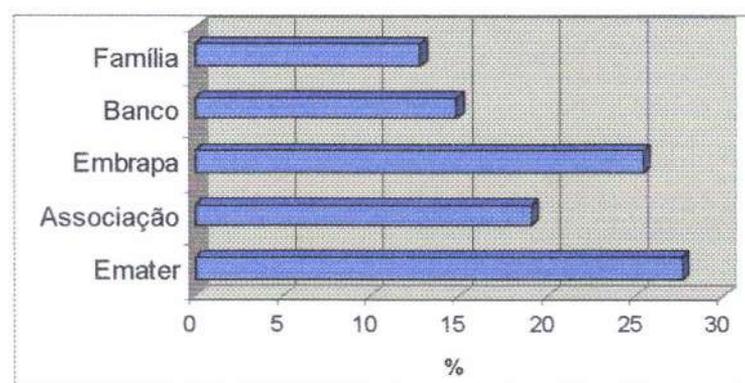
5.1. Grau de informação sobre a cultura



5.1.1. Respostas dos agricultores considerados pouco informados:

- “Particpei da palestra do Doutor Olinto;”
- “Visitei a comunidade São Jorge.”

5.2. Ajuda esperada para realização do Projeto Pimenta longa.*



* Percentual em função do total de respostas.

5.3. Expectativa dos agricultores com relação às instituições

EMBRAPA	Quantidade de respostas	ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Quantidade de respostas
- Apoio técnico;	15	- Organização dos produtores;	9
- Assistência técnica;	6	- Informações sobre o projeto pimenta longa;	6
- Informações sobre a pimenta longa;	3	- Apoio total no projeto;	4
- Acompanhamento do projeto.	1	- União entre os associados;	4
		- Apoio para conseguir financiamento.	1

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O presente documento procura retratar a situação em que se encontram as comunidades e as associações de produtores do nordeste paraense.

Pretendeu-se identificar as potencialidades existentes e, principalmente, as fraquezas e dificuldades pelas quais as associações passam, como subsídio para que seja delineado um trabalho institucional, que vise o fortalecimento do capital produtivo, através de investimentos no capital humano (capacitação em todos os níveis), e que possa assegurar o crescimento do capital social (infra-estrutura física, atuação de conselhos municipais, etc..) em busca do Desenvolvimento do território e da melhoria da qualidade de vida da população.

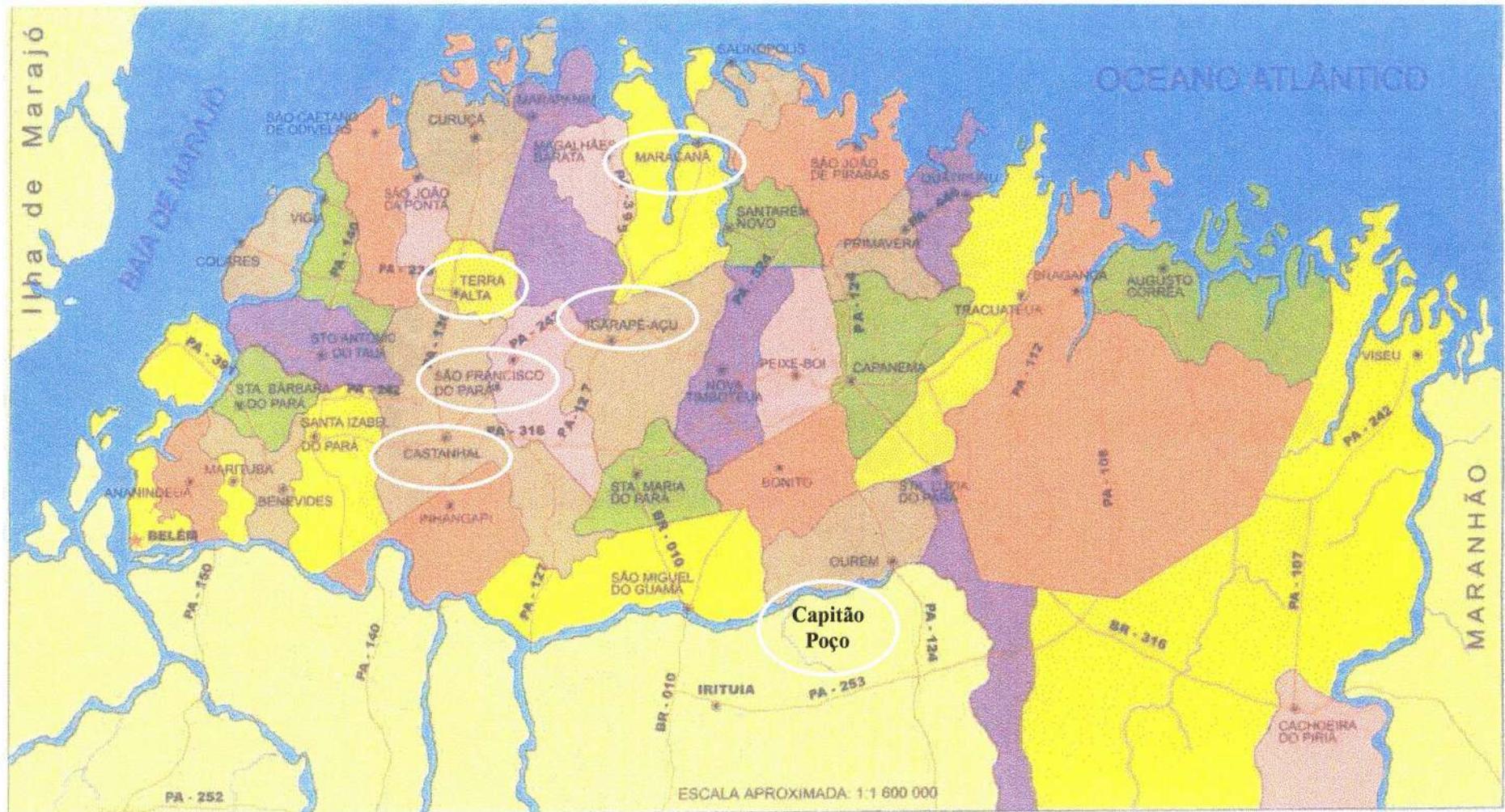
Recomenda-se que o BASA, considere o presente diagnóstico como um instrumento avalizador do crédito para os pequenos produtores interessados em iniciar uma nova atividade agro-industrial, no caso a produção de óleo essencial de Pimenta longa. Deve ser levado em conta para isso, que a metodologia adotada no presente trabalho, procurou integrar todos aos atores envolvidos na base produtiva do óleo essencial de Pimenta longa, através da caracterização dos interessados em produzir, e na oferta de capacitação aos mesmos por meio de cursos, oficinas e visitas técnicas.

5. AGRADECIMENTOS

- ✓ Ao Department For International Development (DFID), pelo apoio financeiro despendido, para que a realização desse trabalho fosse possível.
- ✓ A EMATER, através dos Escritórios Locais dos municípios onde o trabalho foi realizado, pelo apoio técnico e logístico dispensado.
- ✓ A CEPLAC, através do Escritório Local de Castanhal, pelo apoio técnico e logístico dispensado.
- ✓ A Escola Agrotécnica Federal de Castanhal, pelo apoio logístico disponibilizado
- ✓ As secretarias municipais de agricultura dos municípios onde o trabalho foi realizado, pela facilitação dispensada nos trabalhos de campo.
- ✓ Ao Agrônomo Ronaldo Camboim, da equipe do projeto BNDES/PNUD, pelo apoio técnico, e nas análises críticas emitidas durante a realização do trabalho

ANEXOS

Localização dos municípios sedes das associações de produtores rurais que participarão da expansão do plantio de pimenta longa.



PROMOÇÃO



PATROCÍNIO

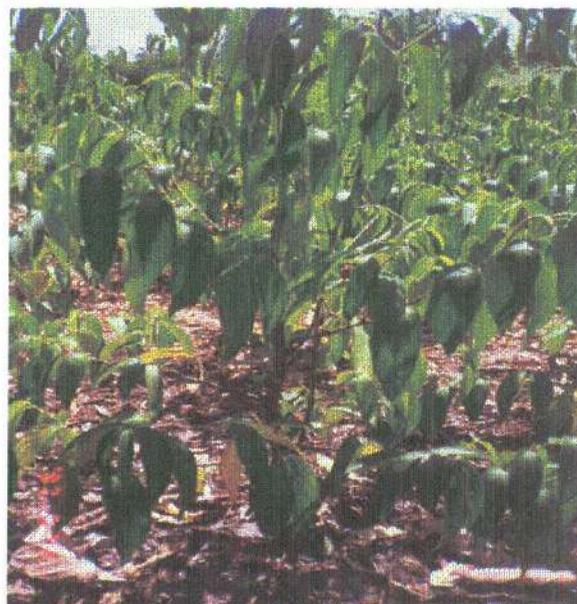


PROJETO BNDES/PNUD



**TREINAMENTO PARA AGRICULTORES
VISANDO A PRODUÇÃO DE MUDAS DE
PIMENTA LONGA.**

PROGRAMA



20/10/2001

**PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA :
DEVER E CIDADANIA**

OBJETIVOS DO TREINAMENTO

A participação das comunidades no processo de Desenvolvimento Local, torna-se obrigatória, no momento em que os projetos governamentais estão direcionadas para a municipalização das ações sociais e econômicas. Nesse sentido, o fortalecimento organizacional das Associações Comunitárias só tem um caminho a seguir : A **CAPACITAÇÃO**. O presente Treinamento em Serviço tem por objetivo: “habilitar produtores interessados em cultivar pimenta longa, às atividades inerentes a produção de mudas dessa espécie, somando novos conhecimentos aos seus, de maneira participativa, garantindo assim, qualidade e emprego de novas tecnologias ao processo produtivo” . Nesse sentido, espera-se aprimorar a experiência desenvolvida com produtores da Associação Comunitárias de São Jorge do Jabuti, que foram capacitados para a execução do sistema de produção de Pimenta Longa, onde a formação de mudas é apenas a primeira etapa. Dessa forma, espera-se que produtores capacitados e organizados, alcancem produtividades que garantam a sustentabilidade do negócio agrícola.

PROGRAMA PARA TERRA ALTA

Dia 20/10/2001

- 9:00 as 09:15 hs – Abertura
Dr. Olinto Gomes da Rocha - Embrapa
- 09:20 as 09:30 hs – Bases do Trabalho comunitário – Papel do agricultor no processo de Desenvolvimento Local.
Facilitador : Juvencio (PMTA)
Participação : Equipe técnica da Embrapa
- 09:30 a 09:45 hs – Lanche
- 09:45 as 12:30 hs – Produção, obtenção e tecnologia de sementes de Pimenta longa. Preparação do viveiro. Preparação de substrato, enchimento e arrumação de recipientes; avaliação da produtividade da mão-de-obra – Teórico/prático

Instrutor – Dr. José Luis Silveira - CEPLAC

Participação : Equipe técnica da Embrapa

- 12: 30 as 13:30 hs – Almoço
- 13:30 as 16:30 hs – Plantio nos recipiente; manejo no viveiro (irrigação, controle de pragas e doenças); remoção de plantas para áreas sem cobertura. Avaliação da produtividade da mão –de – obra – Teórico/prático

Instrutor – Dr. José Luis Silveira - CEPLAC

Participação : Equipe técnica da Embrapa

- 13:30 as 16:30 hs – Discussão sobre os passos seguintes, Avaliação e comentários sobre as inovações introduzidas com o treinamento.

Facilitador – Dr. Olinto Rocha - Embrapa

- 16:30 - Encerramento

PROGRAMA PARA SÃO FRANCISCO DO PARÁ

Dia 20/10/2001

- 9:00 as 09:15 hs – Abertura
Coordenador do NAPT – Bragantina/Embrapa
- 09:20 as 09:30 hs – Bases do Trabalho comunitário – Papel do agricultor no processo de Desenvolvimento Local.
Facilitador : José Luis (PMSFP)
Participação : Equipe técnica da Embrapa
- 09:30 a 09:45 hs – Lanche
- 09:45 as 12:30 hs – Produção, obtenção e tecnologia de sementes de Pimenta longa. Preparação do viveiro. Preparação de substrato, enchimento e arrumação de recipientes; avaliação da produtividade da mão-de-obra – Teórico/prático

Instrutor – TA. José Luis - PMSFP

Participação : Equipe técnica da Embrapa

- 12: 30 as 13:30 hs – Almoço
- 13:30 as 16:30 hs – Plantio nos recipiente; manejo no viveiro (irrigação, controle de pragas e doenças); remoção de plantas para áreas sem cobertura. Avaliação da produtividade da mão-de – obra – Teórico/prático

Instrutor – TA. José Luis - PMSFP

Participação : Equipe técnica da Embrapa

- 13:30 as 16:30 hs – Discussão sobre os passos seguintes, Avaliação e comentários sobre as inovações introduzidas com o treinamento.

Facilitador – Dr. Jonacir Corteletti – Embrapa

- 16:30 - Encerramento

PARTICIPANTES

Os participantes do treinamento foram selecionados nas Associações cujos associados que tem interesse em plantar Pimenta longa, quais sejam :

- Terra Alta : Comunidades de Areal e Mocajubinha.
- São Francisco do Pará : Comunidades do 98 e Jambu Açú (Abacate)

RESULTADOS ESPERADOS

Após o treinamento, espera-se que os participantes estejam aptos a:

- Executar todas as etapas inerentes a produção de mudas de Pimenta longa.
- Discutir de forma participativa, melhorias que visem a redução dos custos de produção de mudas
- Atuar como multiplicador das técnicas aprendidas .

ENDEREÇOS PARA CONTATOS

Embrapa Amazônia Oriental

NAPT DA BRAGANTINA – EAFC

FONE – (091) 3721-5005

CEPLAC

Escritório Local de Castanhal

Fone : (091) 3721-1531

PROMOÇÃO

Embrapa

AMAZÔNIA ORIENTAL

ACORDA JABUTI

PATROCÍNIO

DFID Department for
International
Development

PROJETO BNDES/PNUD

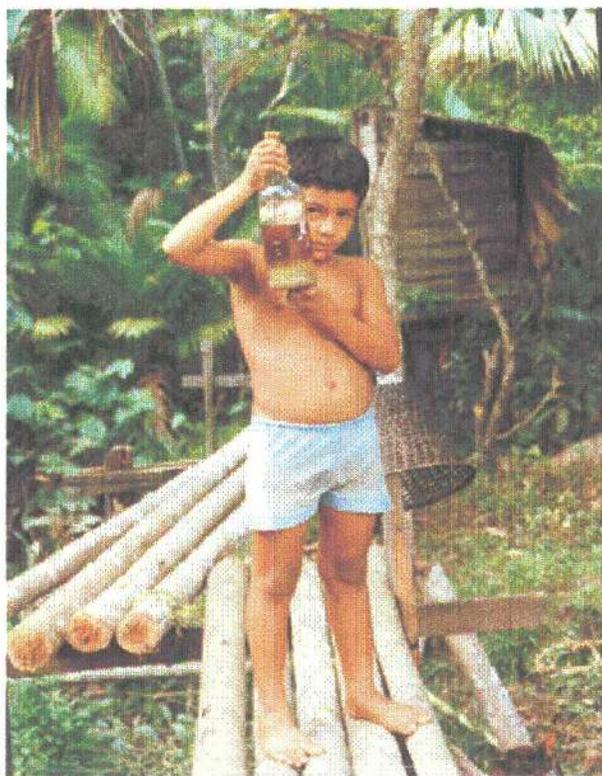
**GOVERNO
FEDERAL**

 **Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento**

**OFICINA PARA FORMAÇÃO DE
AGENTES COMUNITÁRIOS DE
DESENVOLVIMENTO: ESTRUTURAÇÃO
DAS ASSOCIAÇÕES E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA A PRODUTORES.**

BASE : Projeto Pimenta longa

PROGRAMA



**PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA :
DEVER E CIDADANIA**

OBJETIVOS DA OFICINA

A participação das comunidades no processo de Desenvolvimento Local, torna-se obrigatória, no momento em que os projetos governamentais estão direcionadas para a municipalização das ações sociais e econômicas. Nesse sentido, o fortalecimento organizacional das Associações Comunitárias só tem um caminho a seguir : A CAPACITAÇÃO.

A presente Oficina tem por objetivo, dar início ao processo de formação de Agentes Comunitários de Desenvolvimento, através da capacitação de jovens membros das comunidades participantes do Plano de Expansão do plantio de Pimenta Longa. Nesse sentido, espera-se aprimorar a experiência desenvolvida com jovens da Associação Comunitárias de São Jorge do Jabuti, que foram capacitados através de ações desenvolvidas no decurso da execução do Projeto Pimenta Longa, e hoje são o sustentáculo para o funcionamento daquela instituição.

Este é um chamamento para que os jovens com mais escolaridade das nossas comunidades, possam desenvolver o seu papel de cidadão voluntário, em prol do Desenvolvimento da nossa região.

PROGRAMA

Dia 16/08/2001 – Manhã

- 9:00 as 10:00 hs – Chegada e instalação dos participantes.
 - 10:00 as 10:30- Abertura.
- Dr. Olinto Gomes da Rocha - Embrapa

- 10:30 as 12:30 hs – Bases do Trabalho comunitário – Papel do Agente Comunitário de Desenvolvimento.

Facilitadora : Amanda Nascimento (ACORDA JABUTI)

Participação : Equipe técnica da Embrapa

- 12:30 as 14:00 hs – Intervalo para almoço

Dia 16/08/2001 – Tarde

- 14:00 as 15:00 hs – Histórico sobre a Pimenta longa (habitat natural, botânica da planta, principio ativo comercial, importância para o mercado nacional e internacional);
- 15:00m as 18:00 hs - Bases agrônômicas e infra-estruturais para a produção de mudas (teórico e prático)

Facilitadora : Joelma Tota (ACORDA JABUTI)-

Participação : Equipe técnica da Embrapa

Dia 17/08/2001 – Manhã

- 07:30 as 09:00 hs – Bases agrônômicas e infra-estruturais para o preparo da área de plantio (Teórica e prática)

Facilitador : Hugo Silva (ACORDA JABUTI)

- 9:15 as 12:00 hs – Plantio e Manejo da Pimenta longa durante o ciclo produtivo.

Facilitador : Aderito Varela (ACORDA JABUTI)

Participação : Equipe técnica da Embrapa e Agentes Comunitários da ACORDA JABUTI

12:00 as 14:00 hs - Almoço

Dia 17/08/2001 – Tarde

- 14:00 as 16:30 hs – Plantio e Manejo da Pimenta longa durante o ciclo produtivo (continuação)

Facilitador : Aderito Varela (ACORDA JABUTI)

Participação : Equipe técnica da Embrapa e Agentes Comunitários da ACORDA JABUTI

Temas : métodos de controle de invasoras, adubação, irrigação, controle fitossanitário.

Dia 18/08/2001 – Manhã

- 07:30 as 11:00 hs – Colheita e Beneficiamento. Aspectos teóricos e práticos.

Temas : corte da biomassa, secagem, destilação, organização da destilaria, armazenamento do óleo.

Facilitador : Jefferson Silva (ACORDA JABUTI)

Participação : Equipe técnica da Embrapa e Agentes Comunitários da ACORDA JABUTI

- 12:00 as 13:00 hs – Aspectos Econômicos e estratégicos da produção de óleos essencial de Pimenta longa. Organização administrativa das Associações

Facilitadores : Olinto Rocha (Embrapa) e Auxiliadora Torres (ACORDA JABUTI)

- 13:00 hs - Encerramento

PARTICIPANTES

Os participantes da Oficina foram selecionados nas Associações cujos associados que tem interesse em plantar Pimenta longa, quais sejam :

- Castanhal : Comunidade de Nazaré
- Terra Alta : Comunidades de Areial e Mocajubinha.
- São Francisco do Pará : Comunidades do 98 e Jambu Açú (Abacate)
- Maracanã : Comunidade de São Roberto
- Igarapé Açú : Comunidades de São Luis e Cumaru
- Capitão Poço : Comunidade Nova Esperança
- São Miguel do Guamá : Comunidade São Francisco das Chagas

RESULTADOS ESPERADOS

Após a Oficina, espera-se que os participantes possam contribuir com as Associações da seguinte forma :

- Participando da estruturação e organização das Associações.
- Buscando formas de capacitação contínua junto aos órgãos de Ass. Técnica e Pesquisa.
- Mantendo intercâmbio técnico e de apoio entre as Associações congêneres.
- Prestando assistência técnica aos produtores .
- Participando da formação de novos Agentes comunitários voluntários.

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO

Embrapa Amazônia Oriental

PATROCÍNIO



II CURSO DE MANEJO FITOTÉCNICO DE PIMENTA LONGA

Pimenta Longa
Piper hispidinervium



20 a 24 de Agosto de 2001
Associação Comunitária Rural São Jorge
do Jabuti – ACORDA JABUTI
Igarapé-Açu – Pará

CHEFIA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

Emmanuel Adilson S. Serrão – Chefe
Geral
Miguel Simão Neto – Chefe de P&D
Antônio C. P. N. da Rocha – Chefe da
CNA
Célio Palheta – Chefe da CAA

Endereço:

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, S/N
Caixa Postal 48, Bairro do Marco
Fone: (091) 299-4500,
Telefax (091) 276-7211
CEP: 66095-100 – Belém, Pa

Comissão Organizadora:

Francisco J. C. Figueirêdo –
Coordenador
Olinto Gomes da Rocha Neto
João Pereira da Silva
Mirian Braga Foinquinos

Comissão de Apoio:

Cleo Marcelo de Araújo Souza
Enilson Solano Albuquerque Silva
Fernando Lopes Shikama
Cândido Luiz Pantoja Cavalcante
Joelma do Socorro Ramos Tota
Jefferson de Jesus Ramos da Silva
Adérito Varela da Costa
Maria Auxiliadora de Melo Torres

PROGRAMA

Dia: 20.08.01 (Segunda-feira)

08:00h às 12:00h – Inscrições

14:00h às 18:00h – Inscrições

Dia: 21.08.01 (Terça-feira)

08:30h às 09:50h – Abertura

- Pronunciamento da Chefia da Embrapa Amazônia Oriental

- Pronunciamento do *Dr. Olinto Gomes da Rocha Neto* – Coordenador do Projeto Pimenta Longa

09:50h às 10:10h – Intervalo

10:10h às 12:00h – Botânica e taxionomia da pimenta longa (*Prof. Manoel Euclides do Nascimento*)

12:00h às 14:00h – Intervalo para o almoço

14:00h às 15:50h – Coleta, seleção e germinação de sementes de pimenta longa (*Dr. José Edmar Urano de Carvalho*)

15:50h às 16:10h – Intervalo

16:10h às 18:00h – Produção de mudas de pimenta longa: teoria prática (*Eng.-Agr. Enilson Solano Albuquerque Silva*)

Dia: 22.08.01 (Quarta-feira)

08:00h às 09:50h – Aspectos agrônômicos do cultivo da pimenta longa: plantio e manejo (*Dr. Olinto Gomes da Rocha Neto/Eng.-Agr. Enilson Solano Albuquerque Silva*)

09:50h às 10:10h – Intervalo

10:10h às 12:00h – Aspectos fisiológicos da produção de pimenta longa (*Dr. Olinto Gomes da Rocha Neto/Dr. Cláudio José Reis de Carvalho/Eng.-Agr. Enilson Solano Albuquerque Silva*)

12:00h às 14:00h – Intervalo para o almoço

14:00h às 15:50h – Fertilidade e nutrição da pimenta longa (*Dr. Ismael de Jesus Matos Viegas*)

15:50h às 16:10h – Intervalo

16:10h às 18:00h – Principais doenças da pimenta longa (*Dr. Luiz Sebastião Poltronieri*)

Dia: 23.08.01 (Quinta-feira)

08:30h às 09:50h – Aula prática de campo (*Dr. Olinto Gomes da Rocha Neto/ Eng.- Agr. Enilson Solano Albuquerque Silva/Dr. Francisco José Câmara Figueiredo*)

09:50h às 10:10h – Intervalo

10:10h às 12:00h – Continuação da aula prática de campo (*Dr. Ismael de Jesus Matos Viegas/Dr. Luiz Sebastião Poltronieri*)

12:00h às 14:00h – Intervalo para o almoço

14:00h às 15:50h – Principais resultados de pesquisas (*Dr. Francisco José Câmara Figueiredo*)

15:50h às 16:10h – Intervalo

16:10h às 18:00h – Cultivo da pimenta longa no Estado do Acre (*Dr. Flávio Araújo Pimentel*)

Dia: 24.08.01 (Sexta-feira)

08:00h às 09:50h – Aula prática de destilação de biomassa (*Dr. Sérgio de Mello Alves/Dr. Francisco José Câmara Figueiredo*)

09:50h às 10:10h – Intervalo

10:10h às 12:00h – Continuação da aula prática

12:00h às 14:00h – Intervalo para o almoço

14:00h às 15:50h – Avaliação do aprendizado e do curso

15:50h às 16:10h – Intervalo

16:10h às 17:00h – Entrega de certificados e encerramento

ENDEREÇO PARA CONTATOS

Embrapa – NAPT da Bragantina
Escola Agrotéc. Federal de Castanhal

Fone : (091) 3721-5005

Email:

jonacir@cpatu.embrapa.br

Embrapa – Lab. de Ecofisiologia
TV. Enéas Pinheiro, S/N

Fone : (091) 299-4500

Email: olinto@cpatu.embrapa.br

EXECUÇÃO

Embrapa

AMAZÔNIA ORIENTAL

ACORDA JABUTI

PATROCÍNIO

DFID Department for
International
Development

PROJETO BNDES/PNUD

**GOVERNO
FEDERAL**

**Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento**

**PIMENTA LONGA : UMA
ALTERNATIVA ECONÔMICA E
ECOLÓGICA PARA O PEQUENO
PRODUTOR**



DFID Department for
International
Development

Embrapa

NOÇÕES SOBRE A PRODUTIVIDADE

- **1 HECTARE DE PIMENTA LONGA PODE PRODUZIR : 4 a 6 TONELADAS DE BIOMASSA SECA (FOLHAS + RAMOS FINOS) NAS CONDIÇÕES DO NORDESTE PARAENSE**
- **RENDIMENTO EM ÓLEO OU (%) DE ÓLEO RETIRADO NA DESTILAÇÃO : CONSIDERANDO-SE UM RENDIMENTO EM ÓLEO MÉDIO DE 2,3% NA DESTILARIA, PODE-SE OBTER EM MÉDIA, 161 Kg DE ÓLEO COM TEOR DE SAFROL ACIMA DE 90%, POR HECTARE, NO PRIMEIRO ANO, E 322 Kg DE ÓLEO NO SEGUNDO ANO (2 CORTES).**
- **PREÇO : O PREÇO PAGO PELAS INDUSTRIAS QUE COMPRAM ESSE PRODUTO (ÓLEO ESSENCIAL RICO EM SAFROL) É ESTABELECIDO PELO MERCADO INTERNACIONAL DE ÓLEOS ESSENCIAIS .NOS ÚLTIMOS MESES O PREÇO DE 1 Kg DE ÓLEO ESTÁ SENDO COTADO EM US 5,5 PORTANTO, SE FOSSEMOS VENDER HOJE, RECEBERIAMOS CERCA DE RS 11,00 POR Kg DE ÓLEO, POSTO EM PONTA GROSSA-PR, ONDE FICA A GEROMA DO BRASIL .**
- **1 HECTARE DE PIMENTA LONGA PLANTADO NO NORDESTE PARAENSE, PODE RENDER (EM TERMOS BRUTO) ENTÃO:**
- **NO PRIMEIRO ANO (10 MESES APÓS O PLANTIO) : RS 161,00 X RS 11,00 = RS1.771,00**
- **A PARTIR DO SEGUNDO ANO RS RS 1.771,00 X 2 = RS 3.542,00**

PORQUE ALTERNATIVA?

A região nordeste paraense foi o primeiro polo de desenvolvimento agropecuário do Pará, baseado principalmente na agricultura migratória de derruba e queima.

Nessa região, os ecossistemas originais foram bastante alterados, por conta de uma ação antrópica desenvolvida pelos nativos e, por agricultores nordestinos, que predominaram nesses mais de cem anos de exploração da mesma, gerando um manancial de áreas alteradas de baixa produtividade..

A busca de alternativas econômicas que possam ser utilizadas nessas áreas, tem sido intensa nas últimas décadas, todavia, a conciliação do ótimo agrônomo com a produção economicamente viável, para a maioria das espécies testadas, tem redundado em fracassos e desestímulo dos agricultores.

É nesse contexto, que surgiu a possibilidade de se aproveitar uma piperácea invasora das pastagens do Estado do Acre, a Pimenta Longa. Por ser produtora de um óleo essencial rico em safrol e possuir a rusticidade típica das plantas invasoras, portanto, compatível com o cenário alterado do Nordeste paraense, a Pimenta longa apresenta os requisitos agronomicos para compor os sistemas de produção viáveis para a região. Além disso, a cadeia produtiva da Pimenta longa, apresenta dois fatores que por certo favorecem bastante a agricultura familiar: agregação de valor à matéria prima e mercado garantido e com perspectivas de crescimento

PORQUE AS ASSOCIAÇÕES?

A Pimenta longa é uma planta caracteristicamente talhada para o pequeno produtor organizado associativamente. A produção de óleo essencial rico em safrol, tem a vantagem de constituir uma cadeia produtiva agroindustrial, portanto, com possibilidade da participação da mão -de-obra familiar e agregação de valor. A produção de mudas, o plantio, o manejo, a colheita e o beneficiamento são feitos no âmbito da agricultura familiar, sem a necessidade de mecanização. O mercado é grande para o pequeno produtor, mas irrisório para as grandes empresas pois para abastecer o mercado, são necessários apenas 12.000 há de plantio. Isso não tenta os grandes, pois teriam que investir no desenvolvimento e adaptação de tecnologias com elevados custos de pesquisa . Assim, precisamos plantar essa área para termos escala de produção econômica, mas com muitos pequenos produtores plantando. Nesse caso, a Pimenta longa passará a ser mais um componente do negócio agrícola da pequena produção, somando com as outras culturas plantadas pela família, na busca da tão sonhada sustentabilidade.

COMO PARTICIPAR

A produção em escala comercial do óleo essencial de Pimenta Longa, vai depender em grande parte da capacidade de organização que se conseguir imprimir na cadeia produtiva.

Na fase atual estamos mobilizando e capacitando produtores ligados a Associações, visando credenciá-los a obter financiamento junto aos agentes creditício e executar com segurança as atividades previstas no projeto.

Para participar dessa fase inicial, a Associação deve apresentar os associados interessados em plantar Pimenta longa, para que possam receber os trelnamentos necessários, e conhecer e participar do processo organizativo da produção de óleo essencial.



SECAGEM



COLETA DO ÓLEO



DESTILARIA